

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANA GABRIELY DOS SANTOS DIAS

**FELIZES PARA SEMPRE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA
CLÁSSICA “A BELA E A FERA” E A *FANFICTION* “O BELO E A
FERA”**

Bagé

2023

ANA GABRIELY DOS SANTOS DIAS

**FELIZES PARA SEMPRE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA
CLÁSSICA “A BELA E A FERA” E A *FANFICTION* “O BELO E A
FERA”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientador: Thiago Santos da Silva

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D541f Dias, Ana Gabriely dos Santos

Felizes para sempre: análise comparativa entre a obra
clássica "A Bela e a Fera" e a fanfiction "O Belo e a Fera" /
Ana Gabriely dos Santos Dias.

69 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA, 2023.

"Orientação: Thiago dos Santos Silva".

1. ADC. 2. Contos de fadas. 3. Fanfictions. 4. Sistema de
avaliatividade. 5. A Bela e a Fera. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ANA GABRIELY DOS SANTOS DIAS

FELIZES PARA SEMPRE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A OBRA CLÁSSICA “A BELA E A FERA” E A FANFICTION “O BELO E A FERA”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas de Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 31 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Santos da Silva
Orientador
(Unipampa)

Profa. Dra. Carolina Fernandes
(Unipampa)

Profa. Dra. Zila Letícia Goulart Pereira Rego
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **THIAGO SANTOS DA SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 19:01, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CAROLINA FERNANDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 06/02/2023, às 21:58, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ZILA LETICIA GOULART PEREIRA REGO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 08:08, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1049053** e o código CRC **F57DC075**.

Referência: Processo nº 23100.002558/2023-00 SEI nº 1049053

AGRADECIMENTOS

Ao professor Thiago, por ter sido meu orientador, ter acreditado na minha capacidade me ajudando em cada etapa com paciência.

A minha mãe, por ter batalhado para que eu estudasse e conseguisse entrar em uma faculdade.

Ao meu namorado Rafael, por ter me apoiado e ter feito esse percurso comigo, aturando as minhas crises.

Aos meus professores e colegas, que colaboraram ao longo da minha caminhada acadêmica, pelos conhecimentos compartilhados e pelas trocas de experiências que foram fundamentais na minha formação.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, principalmente aos membros do PET-Letras, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

RESUMO

No presente trabalho, foi realizada uma análise comparativa entre duas histórias, sendo a obra clássica “A bela e a fera”, de Madame de Beaumont, escrita em 1756, e a *fanfiction* “O belo e a Fera”, de Leona-EBM postado no portal *wattpad.com*. Este estudo tem como objetivo geral analisar a linguagem empregada em cada um dos textos identificando semelhanças e diferenças entre as obras no que se refere a como as personagens são representadas e em como o enredo é constituído em cada obra. Para fundamentar esse estudo foi utilizado como base teórico-metodológica a Análise do Discurso Crítica (ADC), proposta por Fairclough (2001). Além disso, adotamos também, como ferramenta de análise, o Sistema de avaliatividade, elaborado por Martin e White (2005), com foco no subsistema atitude que é dividido em: Apreciação, Julgamento e Afeto. Compreendemos ao fazer essa análise que cada obra tem suas características e que o contexto de produção interfere diretamente nisso. A partir disso percebemos como cada personagem é descrito em comparação com a outra história. A partir da análise identificamos que no texto matriz “A Bela e a fera”, observa-se que os personagens são retratados de modo mais simples, não tendo complicações que seriam consideradas mais humanizadas nas pessoas, além disso enfatizamos a impessoalidade quando os personagens não são nomeados. Ao contrário do texto matriz, a *fanfiction* traz personagens mais reais em comparação com o nosso cotidiano, realçando os sentimentos e suas ações. Concluímos que as obras produzidas possuem diferenças marcantes. Desde modo, a comparação entre obras e personagens é de suma importância para a percepção das representações de como os personagens são avaliados dentro dos textos.

Palavras-Chave: ADC. Contos de fadas. Fanfictions. Sistema de avaliatividade. A Bela e a Fera.

ABSTRACT

In this present work, a comparative analysis was made between two stories, the classic “The Beauty and the Beast”, by Madame de Beaumont, released in 1756, and the fanfiction “Handsome and the Beast” (O Belo e a Fera), by Leona-EBM posted at wattpad.com. This study has as its main goal to analyze the language used in each of the texts, identifying similarities and differences between the works about how the characters are represented and how the plot is constituted in each work. To substantiate this study, the critical discourse analysis (CDA), proposed by Fairclough (2001,) was used as a theoretical-methodological basis. In addition, we also adopted, as an analysis tool, the Evaluation System, developed by Martin and White (2005), focusing on the attitude subsystem which is divided into: Affect, Appreciation and Judgment. We understand when doing this analysis that each work has its characteristics and that the context of production directly interferes with this. From this we see how each character is described in comparison to the other story. Based on the analysis, we identified that in the main text “The Beauty and the Beast”, it is observed that the characters are portrayed in a simpler way, not having complications that would be considered more humanized in people, in addition to emphasizing impersonality when the characters are not named. Unlike the main text, fanfiction brings more real characters compared to our daily lives, highlighting feelings and their actions. We conclude that the works produced have significant differences. The comparison between works and characters is of paramount importance for the perception of representations of how the characters are evaluated within the texts.

Keywords: CDA. Fairy tale. Fanfictions. Evaluation system. The Beauty and the Beast .

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo tridimensional de análise	22
Figura 2 – Sistema de avaliatividade	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2. FANFICS E OS CONTOS DE FADAS	13
2.1 FANFICTIONS OU FANFICS	13
2.1.1 O AMBIENTE EM QUE AS FANFICS SURGIRAM: O “FANDOM”	14
2.1.2 O GÊNERO FANFICTION	15
2.2 Os CONTOS DE FADAS	16
2.2.1 O CONTO DE FADAS “A BELA E A FERA”	19
2.2.2 A FANFICTION “O BELO E A FERA (ROMANCE GAY)”	20
3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:	22
3.1 ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA	22
3.2 MODELO TRIDIMENSIONAL DE ANÁLISE	23
3.3 SISTEMA DE AVALIATIVIDADE	24
3.4 ASPECTOS LITERÁRIOS	26
4.METODOLOGIA	27
4.1 SELEÇÃO DO CORPUS	27
4.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	28
5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	29
5.1 BELA	29
5.2 BELO OU HANZ	31
5.3 FERA DO TEXTO MATRIZ	33
5.4 FERA OU KIM	35
5.5 COMERCIANTE (PAI DA BELA) E HEIMEL (PAI DO HANZ) - OS PAIS	38
5.6 IRMÃS DE BELA E IAGO (CAÇADOR) - OS VILÕES	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A	47
APÊNDICE B	54
ANEXO	70

1 INTRODUÇÃO

Enquanto crianças somos apresentados a contos de fadas, histórias que geralmente, acabam com um final feliz. Tradicionalmente em nossa cultura para as meninas temos as histórias de princesas que conheceram príncipes, se casaram e viveram felizes para sempre e para os meninos temos as histórias de aventura como Peter pan e João e o pé de Feijão. Os finais nem sempre agradam a todos e quando nos tornamos jovens percebemos que essas histórias trazem o contexto histórico da época em que elas foram escritas. Isso faz com que pensemos em como seria se pudéssemos mudar essas histórias.

Deste modo, a internet trouxe a transformação na vida de muitas pessoas. O jovem acabou encontrando em meio a tecnologia uma comunidade em que poderia ler e escrever textos, fazer vídeos e montar imagens tendo como limite apenas a sua imaginação. Esses textos que os fãs escrevem baseando-se em outras obras dentro de uma plataforma, são denominadas *fanfictions* ou *fanfics*, e essa escrita é a base para as discussões presentes neste trabalho.

O presente estudo tem como objetivo geral analisar a linguagem empregada em cada um dos textos identificando semelhanças e diferenças entre as obras no que se refere a como as personagens são representadas e em como o enredo é constituído em cada obra.

Para isso foi utilizado para fundamentar a pesquisa a Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) (FAIRCLOUGH, 2001), a partir da qual foram feitos recortes de ambos os textos a fim de identificar semelhanças e diferenças entre as obras analisadas. Além disso, também foi utilizado para analisar o aspecto textual, o sistema de avaliatividade de Martin e White (2005).

Esse trabalho se justifica a partir de três sentidos, em primeiro, para mostrar como está sendo desenvolvida a escrita dentro do meio digital e como o contexto em que vivemos influencia essas produções. Em segundo, para mostrar a relevância que essas produções têm, pois vemos que na sociedade há um grupo de fãs que são capazes de produzir materiais diversos e nota-se que é preciso dar ênfase a essas produções. Por fim, em terceiro, como futura professora, é de suma importância perceber em que as crianças e jovens estão envolvidos atualmente, entender a necessidade que eles têm, assim, relacionar a obra clássica com uma *fanfic* é uma maneira de engajar os alunos na leitura e escrita.

Este estudo está organizado em seis seções: a primeira é a introdução, a segunda é a contextualização do trabalho, a terceira é o referencial teórico, a quarta é a metodologia, a quinta apresentação da pesquisa e análise dos resultados e a sexta considerações finais.

2. FANFICS E OS CONTOS DE FADAS

Nesta seção, será abordada uma discussão sobre os conceitos que nortearam a contextualização deste trabalho. Assim, subdivide-se em 4 seções: *Fanfictions*, contos de fada, A bela e a Fera e uma seção falando sobre a *fanfiction* ‘O belo e a fera’.

2.1 *Fanfictions* ou *Fanfics*

O termo *fanfics* é uma redução da palavra *Fanfictions*, assim, segundo Cruz e Cardoso Junior (2018, p. 3), “as *fanfictions* são histórias criadas por fãs e são baseadas nas obras que mais lhe chamam atenção, naquelas que possuem mais afinidade. As histórias podem ser baseadas em séries, filmes, livros, games ou qualquer meio da indústria cultural.”. Assim, ao criar uma história, o escritor estará se baseando em algo já existente, podendo reescrever a história mudando vários aspectos, alterando somente o final, criando novos personagens ou até mesmo mesclando várias histórias e personagens (chamado de *crossover*).

Desse modo, antes de falarmos diretamente das *fanfics*, devemos caracterizar as *fanzines*, pois, alguns autores apontam que o surgimento das *fanfics* deu-se como uma evolução das *fanzines*. Assim, Gomes (2015) ressalta que

O primeiro exemplo da cultura de participação dos fãs é com as *fanzines* (junção das palavras inglesas *fan* e *magazine*, ou seja, revista de fãs). Surgida nos Estados Unidos, as *fanzines* falavam principalmente sobre histórias em quadrinhos e continham não apenas comentários dos mesmos, mas também histórias neles baseadas. A expressão “*fanzine*” surgiu em 1940, cunhada por Russ Chauvenet. Em uma época anterior à disseminação da internet, os *fanzines*, que eram revistas amadoras e até mesmo artesanais, eram a única forma de se ter mais informações sobre seu seriado favorito ou discutir com outros fãs algo que lhes interessasse. (GOMES, 2015, p. 122).

Então, podemos afirmar que antes do surgimento das *fanfics* como conhecemos hoje, as *fanzines* eram a base para essa comunicação entre fãs e a possibilidade da escrita participativa. Para Gomes (2015), essas publicações tinham como objetivo principal divulgar informações e criar espaços para os fãs debaterem sobre temas diversos, ancorados em produções que eles se interessavam. O principal aspecto era que essas revistas eram feitas de fã para fã, não tendo fim lucrativo. A primeira *fanzine* no Brasil foi criada em 1965, por Edson Rontani, e se intitulava “Ficção”. Sendo assim,

percebe-se que com o surgimento da tecnologia digital a escrita de *fanzines* foi transferida para esse meio, tornando-se o que atualmente conhecemos como *fanfics* ou *fanfictions*.

Além do aspecto da escrita de *fanfics*, é possível destacar também o papel dos leitores na construção desse gênero e como essa comunidade se expandiu com o tempo. Desse modo, as pessoas que leem *fanfics* podem se conectar com suas histórias favoritas, dando opiniões sobre o desenvolvimento da narrativa. Assim, o autor tem a oportunidade de receber um *feedback* de seus leitores. A esse respeito Andrade e Casado Alves (2021) ressaltam que “no caso da *fanfic*, mesmo que o *ficwriter* seja o responsável pela escrita do texto, os leitores também são parte integrante dessa escrita ao externar seus posicionamentos sobre os desdobramentos do texto (p. 359)”. Nesse sentido, se o escritor estiver escrevendo a história em tempo real, ou seja, ao mesmo tempo que posta, ele pode ter ideias a partir dos comentários deixados pelos leitores.

2.1.1 O ambiente em que as *fanfics* surgiram: o “*fandom*”

Segundo Miranda (2019), o *fandom*¹ pode ser definido como um sistema digital que engloba diversas produções e manifestações artísticas, sendo composto por um grupo que já não consegue ser só consumidores passivos de determinadas produções. Um dos principais pontos do *fandom* é a leitura e crítica dos produtos que consomem, sendo em forma de textos, músicas, obras cênicas, entre outros. O *fandom* é um grupo bem diversificado, sendo fãs de livros, filmes, séries, jogos, animes, entre outros.

Para o autor, o *fandom* contribui para a formação de novos leitores, pois por se tratar de um ambiente em que pode ser produzidos materiais em plataformas digitais, torna o acesso à leitura mais fácil e diversificado. Essa comunidade se torna um lugar seguro para aqueles sujeitos que querem expressar suas opiniões sobre determinadas produções. Com o avanço da tecnologia, achar essas comunidades se tornou mais fácil, pois atualmente os fãs se encontram em salas de bate-papos nas redes sociais, fóruns, grupos, entre outros.

Na base de um *fandom* temos um sujeito e sua obra de admiração e ao encontrar outras pessoas que admiram a mesma obra se forma um *fandom*. Dentro

¹ Expressão proveniente do inglês (*fan kingdom*, que significa reino de fã), para designar um grupo de fãs de produções como filmes, livros, programas de TV ou pessoas.

dessa comunidade temos várias manifestações artísticas, como as *fanfics*, *fanarts*, *fanvideos*, e a cada ano que passa novas formas de manifestações vão ganhando forma. É importante frisar que os fãs não querem prejudicar a obra original, mas dar ênfase em outras partes da história que eles acham que merecem destaque.

Para Barreto & Martins (2019), a *fanfiction* é o ponto mais alto que o fã alcançou, pois, além da admiração por aquela obra, o fã é capaz de produzir algo novo com base no consumo da obra original, deixando de ser somente um consumidor passivo e tornando-se um escritor.

2.1.2 O gênero *fanfiction*

Percebe-se que, com o passar do tempo, novos gêneros apareceram, principalmente ligados às TICs. A esse respeito, Marcuschi (2008) ressalta que esses “novos gêneros” não são totalmente criações do nada, e sim surgiram a partir de gêneros já existentes, em que houve uma transformação ou atualização do gênero existente e um bom exemplo disso seria o da carta, que com o passar do tempo caiu em desuso, entretanto ao longo dos anos ganhou ênfase o e-mail, sendo considerada uma carta virtual.

Então com a tecnologia houve uma hibridização dos gêneros existentes, como ressalta Andrade e Casado Alves (2021):

[...] há uma relação de diálogo entre os diversos gêneros estabelecida pela historicidade do uso desses gêneros. No contexto de uso, os gêneros cruzam-se possibilitando trocas de características que podem fazê-lo se hibridizar, resignificar, ganhar ou doar novos elementos e criar um novo gênero. (ANDRADE; CASADO ALVES, 2021, p. 356).

A possibilidade de hibridização dos textos possibilitou, aos escritores de *fanfics*, uma mesclagem de textos com formas visuais, verbais e sonoras, de uma forma que pudessem transformar a maneira que os sujeitos leem (ANDRADE; CASADO ALVES, 2019, p. 358).

Segundo Lima (2021), a *Fanfic* pode ser um gênero a desenvolver o apreço pela escrita e pela leitura. Os professores muitas vezes acabam trabalhando só com gêneros considerados clássicos ou canônicos, e muitas dessas obras não estão ligadas a realidade dos alunos, o que pode levar ao desinteresse do estudante. As *fanfics* e adaptações baseadas em obras podem ser justamente a abertura para que o

aluno se interesse pelos clássicos, podemos trazer como exemplo duas novelas, “O Cravo e a Rosa” que nos remete “A megera domada” de Shakespeare e “Orgulho e paixão” baseada nas obras de Jane Austen, nesse último temos várias histórias adaptadas em uma só. A escola não percebe que o gênero *fanfiction* é excluído do contexto escolar, embora ele seja citado na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), documento que rege toda a educação no Brasil.

Dessa forma, esses gêneros digitais contribuem para o letramento dos sujeitos e acabam aguçando a criatividade e a vontade de participar ativamente dessa possibilidade de escrita que está se formando nos meios de comunicação digitais. É importante lembrar que as *fanfics*, ao se basearem em diferentes obras, podem contribuir também com a expansão dos gêneros textuais que podem estar presentes no texto.

2.2 Os contos de fadas

Quando pensamos em contos de fadas, automaticamente nos lembramos de nossa infância, a maioria das crianças ouviu histórias que seus pais ou avós contaram. Assim, segundo Schneider (2009),

[..] o surgimento dos contos de fadas perde-se no tempo. A literatura registra que são histórias transmitidas oralmente de geração a geração e que, mesmo com toda a tecnologia existente, mantêm seu espaço de destaque narrativo junto à infância. Já não se reservam apenas à função de distração ou de acalanto ao sono das crianças, mas seu poder se expressa na magia e na fantasia que despertam no infante. (2009, p. 133-134).

Nessas narrativas, vemos o fantástico presente em que há uma grande ênfase nas qualidades do herói, sendo ele corajoso, gentil, nobre, paciente e de beleza notável. Os vilões, por sua vez, são de má índole, feios e terríveis. Nessas histórias, o herói sempre vai vencer o vilão. Bruxas, dragões, ogros e gigantes são mandados para longe e o príncipe casa com a princesa e vivem juntos e felizes para sempre (FARIAS; RUBIO, 2012, p. 3).

Então esses contos que passam oralmente por gerações apresentam elementos históricos, simbólicos, sociais e psicológicos, com uma linguagem que revela o pensamento daquela época e a evolução até hoje. Com o passar do tempo, essas histórias se transformam, pois cada vez que a história era contada, novos elementos

eram acrescentados ou adaptados. (ALBERTI, 2006, p. 22- 24). Assim, segundo Bettelheim:

Algumas estórias folclóricas e de fadas desenvolveram-se a partir dos mitos; outras foram a eles incorporadas. As duas formas incorporaram a experiência cumulativa de uma sociedade, já que os homens desejavam lembrar a sabedoria passada e transmiti-la às gerações futuras. Estes contos fornecem percepções profundas que sustentaram a humanidade através das longas vicissitudes de sua existência, uma herança que não é transmitida sob qualquer outra forma tão simples e diretamente, ou de modo tão acessível, às crianças. (BETTELHEIM, 2009, p. 25).

O que conhecemos hoje como literatura para crianças e jovens teve início na cultura europeia e foi dispersada por vários autores. Temos como principais autores desse gênero o francês Charles Perrault, os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen. Perrault adaptou as narrativas já existentes, histórias folclóricas contadas pelos camponeses, tendo na história infantil um pouco da realidade vivenciada no momento. (ALBERTI, 2006, p. 24).

Mais de um século se passou quando surgiram os irmãos Grimm, os contos de ambos os autores apresentam inúmeras semelhanças temáticas e estruturais. Além disso, as histórias transmitem crenças a serem respeitadas e seguidas pela comunidade. Considerado o pai da literatura infantil, Hans Christian Andersen se diferenciou dos demais autores citados, além de recontar histórias que circulam entre o povo, ele também criou várias histórias novas. Através do trabalho desses autores, houve a redescoberta de uma riqueza histórico-cultural, pois sem eles histórias como Cinderela e Rapunzel seriam desconhecidas (ALBERTI, 2006, p. 28-29).

Ao apresentarem narrativas simples, diretas e acessíveis à criança, os contos de fada tornam-se importantes para o crescimento intelectual da criança, trazendo o imaginário para o cotidiano delas. Segundo Alberti (2006), com o passar do tempo a produção dos contos de fadas sofreu mudanças formais, atendendo as exigências da linguagem moderna. Sendo assim, essas obras se adaptaram, transportando-se para a atualidade sem perder sua época de produção.

Posto isso, percebemos que, além das produções escritas, temos adaptações desses contos para o cinema, sendo a *Disney* responsável pela maioria dessas produções, baseando-se principalmente nos contos dos Irmãos Grimm (MAIA; MAIA 2015, p. 261).

2.2.1 O conto de fadas “A Bela e a Fera”

Para este trabalho, foi escolhido o conto de fadas matriz² “A bela e a fera”, versão da autora Madame de Beaumont, escrita em 1756³ e traduzida por André Telles em 2016. Essa versão da história tem um formato mais voltado para as crianças, sendo uma história mais objetiva.

Jeanne-Marie Leprince de Beaumont ou Madame de Beaumont nasceu em 1711 em Rouen (França), filha de um pintor e escultor. Começou a estudar aos 14 anos, sendo preparada para ser freira. Mas em 1735 desistiu da vida eclesiástica e foi morar com o pai, sendo contratada pela corte austro-francesa e servindo por dois anos como preceptora, dama de companhia e professora (LACERDA, 2016).

A obra conta a história de uma família com o pai e seus seis filhos, três meninos e três meninas. Todas as suas filhas eram bonitas, mas a caçula era de uma beleza imensurável, sendo chamada desde bebê de Bela. O pai era um comerciante rico, mas acabou perdendo todo dinheiro. Então ele e sua família tiveram que mudar para o campo e viver do que eles produziam lá. Bela era considerada gentil e humilde, enquanto suas irmãs eram invejosas e não gostavam de realizar os afazeres da casa. O comerciante (pai) um dia recebeu um aviso que tinham encontrado um navio com bens deles e então ele foi em busca, suas duas filhas pediram para ele trazer-lhes vestidos, enquanto Bela pediu uma rosa.

Quando chegou ao porto, viu que os seus pertences haviam sido confiscados e então teve que voltar para casa. No caminho acabou se perdendo e ao avistar um palácio, foi se abrigar lá. Ele não achou ninguém por lá, mas havia fogo, comida, cama e roupas secas para vestir, depois de uma noite de descanso e sem avistar os proprietários ele se preparou para voltar para casa. Ao atravessar um caramanchão cheio de rosas, lembrou-se do pedido de Bela e pegou uma para levar, mas surgiu uma fera furiosa, dizendo que havia lhe fornecido tudo para o bem estar dele e mesmo assim ele ia lhe roubar uma de suas rosas que eram tão preciosas. O comerciante tentou explicar que não era sua intenção, pedindo perdão por tudo, mas a fera não quis saber, disse que ele fosse para casa se despedir de seus filhos e que tinha duas opções: voltar ao palácio para morrer ou uma de suas filhas devia dar a vida por ele.

² Versão escolhida para a análise é “A Bela e a Fera” de Madame de Beaumont.

³ A versão escolhida para esse trabalho não é a primeira versão publicada. Sua primeira versão foi publicada em 1740, escrita pela francesa Gabrielle-Suzanne Barbot de Villeneuve.

Ao chegar em casa, contou a história chorando para suas filhas. As irmãs de Bela culpavam-na, dizendo-lhe que ela se exibia por não querer nada, Bela não chorou e falou para o seu pai que iria no lugar dele. O homem implorou que ela não fizesse isso, pois já estava velho e ela tinha muito o que viver, mas Bela estava irredutível. As irmãs da jovem ficaram felizes com a sua partida, pois não gostavam da irmã.

Ao chegar no palácio, Bela achou que seria o seu fim, mas a Fera a tratou muito bem e com o tempo eles se tornaram amigos. Todos os dias a Fera perguntava a Bela se ela se casaria com ele e a moça sempre respondia que não. Bela com muita saudade de sua família fez um trato com a Fera: se a criatura a deixasse ir por oito dias ficar com a família, ela voltaria e não iria mais embora. Com um anel mágico, Bela foi para casa e ao acordar em sua cama foi ao encontro de seu pai e explicou que a Fera era bondosa. Suas irmãs, ao verem Bela vestida como uma rainha, se remoem de inveja e a escutam dizer que se não voltasse no período determinado de dias a Fera morreria de tristeza, então elas fizeram de tudo para convencer sua irmã a não voltar ao palácio.

Bela acabou ficando e, na décima noite, sonhou que a Fera estava deitada no pátio do palácio sofrendo. Então, ao acordar, ela imediatamente colocou o anel e voltou para o palácio, encontrou a Fera deitada no chão parecendo morta. Bela imediatamente se atirou sobre o corpo da criatura com um arrependimento enorme, pois não queria que a Fera sofresse. Nesse momento, a jovem percebeu que gostava de fato da Fera e lhe disse isso. A Fera, então, voltou a ser um homem.

2.2.2 A fanfiction “O Belo e a Fera (Romance gay)”

Como dito anteriormente, muitos dos contos de fadas clássicos foram adaptados pela Disney, com a história de A Bela e a Fera não foi diferente. O conto teve várias adaptações ao longo dos anos, destacando-se a animação desenvolvida pela Disney, em 1991, sendo essa a versão que popularizou a história como a conhecemos hoje. A versão adaptada para o cinema mantém padrão a história original, Bela é uma moça boa, educada e apaixonada por livros e seu pai é um cientista que é motivo de chacota pela cidade. Ressaltamos essa animação, pois a partir de elementos do texto, entendemos que ela serviu como referência para a *fanfic*.

Para este trabalho, foi escolhida a *fanfic* “O belo e a Fera” de Leona-EBM postado no portal *wattpad.com*, em 2016. A obra é dividida em 4 capítulos.

A obra conta a história de Hanz, um menino pobre que mora com seu pai, Heimele, ao completar 18 anos, ele deverá ir morar com Iago que é um caçador local, pois seu pai o vendeu como escravo para poder ter dinheiro para comer. Quando seu pai sai para caçar e não retorna, Hanz decide ir atrás dele e acaba sendo salvo de lobos por uma fera, ao ir parar no castelo da Fera e perceber que seu pai foi preso lá, ele decide ficar em seu lugar.

A fera do castelo se chama Kim, ele foi transformado em Fera por uma bruxa, e junto com ele moram seus empregados que acabaram sendo transformados em objetos falantes. Aos poucos, a Fera vai conquistando a confiança de Hanz, mas um dia, após uma briga, Hanz foge do castelo e vai de encontro ao seu pai, nisso seu pai havia contado para toda aldeia que havia uma Fera terrível e no castelo havia muito ouro, os cidadãos foram atrás da Fera. Logo após uma batalha, Kim está ferido e cansado, depois de Hanz e Kim se encontrarem ele acaba voltando a ser humano com todos os habitantes do castelo. Hanz estava com receio de demonstrar sentimentos por Kim, pois os dois eram homens e não iria ser aceito pela sociedade, mas depois de uma noite calorosa eles consolidaram seu relacionamento, não se importando com o pensamento dos outros, pois dentro daquele castelo era seu porto seguro.

3.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

3.1 Análise de discurso crítica

Para fundamentar a análise, como já mencionado, foi utilizada a Análise de Discurso Crítica (ADC), que, na visão de Oliveira & Carvalho (2013), é o campo que aborda o estudo da linguagem a partir dos contextos em que ela está inserida e das práticas sociais dos sujeitos. Pode-se dizer ainda que, segundo Costa (2013, p. 1), “A ADC estuda as interações sociais a partir da análise de textos”. Todavia é importante frisar que a investigação não está somente na análise de textos, mas sim em como o discurso constitui as práticas sociais (OLIVEIRA; CARVALHO, 2013, p. 284).

Um dos principais autores que norteiam essa abordagem é o linguista Norman Fairclough, para o qual a ADC tem como objetivo a análise da linguagem e os processos de mudança que podem ser por ela causados. A perspectiva tem quatro conceitos basilares: discurso, poder, ideologia e hegemonia. Dentre esses quatro, vamos caracterizá-los para entendermos os fundamentos da ADC.

De acordo com a abordagem, o discurso é a linguagem como prática social, é organizado por elementos sociais que se ligam podendo assim, constituir uma estrutura a partir das práticas sociais (VIEIRA; MACEDO, 2018). Segundo Oliveira e Carvalho (2013), para Fairclough (2005), o termo discurso tem dois sentidos distintos, um abstrato e outro em um sentido mais restrito. No nível abstrato o discurso é uma categoria que abrange não apenas os signos linguísticos, mas também os signos não linguísticos como imagens, gestos, entre outros. No sentido mais restrito o termo discurso denomina modos particulares de representações da vida social. A ADC é uma concepção analítica que a partir da análise do discurso podemos identificar representações do mundo.

O poder na concepção da ADC está relacionado com a hegemonia, pois esta perspectiva preocupa-se com os efeitos ideológicos que os textos possam ter sobre as relações sociais. Sendo assim, a relação de poder e discurso está ligada diretamente às forças hegemônicas, que irão construir o discurso a partir do contexto e época em que está inserido. O poder é volúvel, podendo assim mudar as relações assimétricas de poder por conta da concepção dialética da relação entre linguagem e sociedade. A ADC conceitua hegemonia como liderança e dominação econômica, política, cultural e ideológica consensuais, mas instáveis por conta da dialética entre discurso e sociedade

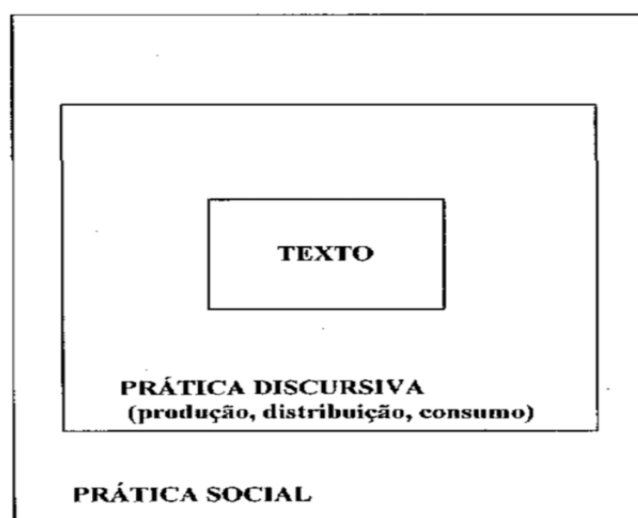
trazendo possíveis mudanças. Uma informação importante sobre o conceito de hegemonia é que se dá pela construção de alianças, integração e consentimento, sendo esse último um conceito-chave. Pode-se dizer que hegemonia é a dominação que baseia-se no consentimento, assim há a naturalização de certas práticas dentro da sociedade. (VIEIRA; MACEDO, 2018, p. 58).

Para a ADC o conceito de ideologia se concentra mais com quem está falando, para quem e com que propósito, ou seja, o posicionamento dos sujeitos dentro da sociedade. Ao analisar um texto, deve-se considerar quais vozes serão representadas, quais efeitos terá no interlocutor e se concordamos com essa ideologia. (VIEIRA; MACEDO, 2018, p.59). Para a ADC, segundo Vieira e Macedo (2018), a ideologia constitui sujeitos, trazendo posicionamentos que são fundados a partir das ideologias, sendo elas, a educação, família, religião ou direito, entre outras (VIEIRA; MACEDO, 2018, p. 59).

3.2 Modelo tridimensional de análise

Segundo Vieira & Macedo (2018), a análise da ADC se organiza a partir de um modelo tridimensional de análise – análise textual, análise de prática discursiva e análise da prática social. Abaixo na Figura 1, podemos ver a representação deste modelo.

Figura 1: Modelo tridimensional de análise



Fonte: Vieira; Macedo (2018, p. 66).

A análise textual, segundo Oliveira e Carvalho (2013), “é a descrição das propriedades formais do texto e dos significados dessas propriedades”, ou seja, é o estudo do texto em si. A análise textual depende de quatro elementos: vocabulário, gramática, coesão e estrutura textual. O vocabulário são as palavras presentes no texto e seu significado, assim, analisamos como os sujeitos são representados textualmente. (VIEIRA; MACEDO, 2018, p. 67).

A análise das práticas discursivas observa as condições de produção, distribuição e consumo, ela depende de três elementos: tipos de ato de fala, coerência e intertextualidade. Para este trabalho enfatizamos a intertextualidade, que é a construção de um texto tendo como base outros tipos de textos. (VIEIRA; MACEDO, 2018, p. 67)

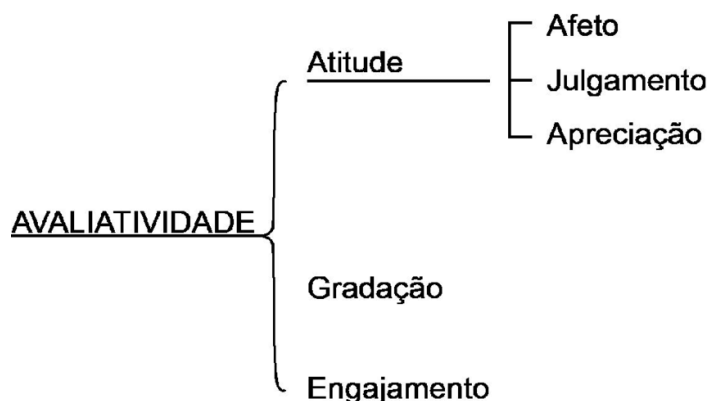
A análise das práticas sociais é a investigação da mudança discursiva em relação à mudança social e cultural, como o discurso afeta a sociedade e quanto ela é consumida (VIEIRA; MACEDO, 2018, p. 67). A partir da análise dessas três dimensões, pode ser identificado como o contexto histórico ou as práticas sociais, têm influência nas produções das obras que foram analisadas.

3.3 Sistema de Avaliatividade

Para a análise, especificamente da prática textual, adotamos como ferramenta o Sistema de avaliatividade, proposto por Martin e White (2005). A partir dos estudos desses pesquisadores, Nunes e Cabral (2013) conceituam que “O Sistema de Avaliatividade investiga, por intermédio dos usos da linguagem, o modo como falantes/escritores atribuem valores a objetos, fenômenos e eventos”. Assim, compreendemos que a linguagem abre espaço para a avaliação de diferentes aspectos de nossa vida.

O sistema de avaliatividade é dividido em três subsistemas: Atitude, Gradação e Engajamento. A atitude é dividida em mais três subsistemas, como vemos na Figura 2 abaixo.

Figura 2: Sistema de avaliatividade



Fonte: Vian Júnior; Souza; Almeida (2010, p.20)

Para esse trabalho, será usado somente o subsistema Atitude e suas subseções. A atitude é responsável por avaliações positivas e negativas abrangendo a emoção, ética e estética. O sistema de avaliatividade pode ser implícito ou explícito, ou seja, pode ter dentro do texto elementos que nos oriente ou ser interpretado indiretamente a partir do leitor (VIAN JÚNIOR; SOUZA; ALMEIDA, 2010).

A subseção afeto é responsável pelos sentimentos positivos e negativos a partir das emoções sentidas pelo sujeito, sendo elas explícitas ou implícitas, vemos com exemplo os seguintes fragmentos retirados do corpus:

Exemplos:

- *Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura;*
- *Estou com tanta saudade do meu pai.*

Percebemos que, nesses exemplos, os sentimentos demonstrados são explícitos, pelas palavras “arrepio” e “saudade”

O julgamento avalia o comportamento das pessoas, a partir das normas de atitudes que direcionam como as pessoas devem agir, essa subseção é dividida em dois tipos: estima e sanção social. A estima social abrange admiração e crítica, a de sanção social refere-se a regras morais que as pessoas têm. Trazemos como exemplo a seguinte frase: – A senhorita é muito boa (referindo-se a Bela). Enfatizamos que aqui é um julgamento positivo, sendo realçado pelas palavras “muito boa”.

A apreciação avalia coisas, objetos e fenômenos, a partir de elementos ao nosso redor. A avaliação da apreciação se dá pelos recursos lexicais e orações completas, bem como, a nossa avaliação pessoas. Utilizando a primeira frase usada como exemplo na subseção afeto: Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura. Notamos na frase que a avaliação para a apreciação está ressaltada nas palavras “horrível figura”, realçando como a Fera é caracterizada. (VIAN JÚNIOR; SOUZA; ALMEIDA, 2009).

3.4 Aspectos literários

A narrativa popular apresenta em sua estrutura características de anonimato e de oralidade, assim, as personagens retratadas nas histórias são inominadas. Sendo nomeadas pela estética, função que exercem, entre outros. No texto ‘A Bela e a Fera”, temos esses aspectos nas nomeações. Outro ponto é que nessas histórias não aparece o nome dos países em que a história está sendo contada. (D’ONOFRIO, 2007, p. 95).

Os personagens são seres fictícios que desenvolvem o enredo da história, sendo julgados pelo narrador ou outros personagens. Dentro da obra temos: os protagonistas que são os personagens principais; O antagonista que o personagem que se opõe ao protagonista, sendo considerado o vilão; e os personagens secundários não aparecem com tanta frequência quanto os protagonistas. Na caracterização desses personagens temos dois tipos: os planos e os redondos. Os planos são identificados facilmente pelo leitor tendo pequenos atributos. Os redondos têm mais características físicas, sociais, psicológicas, ideológicas e morais, sendo personagens mais complexos. (GANCHO, 1991, p. 10).

Para a análise dividimos os textos, a partir dos elementos de uma narrativa: Introdução, Complicação, Clímax e Desfecho. Segundo Gancho (1991), *Introdução* é a situação inicial, ou seja, o começo da história, onde os personagens são apresentados; *Complicação* é a parte da narrativa em que o conflito é desenvolvido, onde a história toma um rumo, podendo haver mais de um conflito; *Clímax* é o ponto alto da história, sendo ele de maior tensão; e o *Desfecho* é a conclusão da história, onde o conflito é resolvido.

4.METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho foi realizada uma pesquisa qualitativa, considerando o contexto em que o objeto de análise está inserido e as características da sociedade, sendo dividido em quatro etapas: escolha da temática, escolha do corpus, estudo da ADC e materiais auxiliares e desenvolvimento do projeto.

Em primeiro momento foi escolhida a temática que seria trabalhada, já sabendo que meu objeto de estudo seria a relacionado às *fanfictions*, tendo duas opções, analisar o gênero *fanfic* ou analisar alguma *fanfic*. Escolhendo a segunda opção se deu a busca por *fanfics* em que pudessem ser trabalhados análises por comparação com suas obras originais, que serviram de inspiração para a *fanfic*.

Em buscas pelo corpus, foi estabelecido que a *fanfic* escolhida deveria se basear em algum conto de fadas, pois ficaria mais evidente o contexto em que as obras foram produzidas. Depois de pesquisas foi encontrada a *fanfic* “O belo e a fera” postado na plataforma *Wattpad*, por Schilton01, sendo que ele não é o autor e posteriormente foi escolhido a versão da Madame Beaumont de “A bela e a fera”. A análise ocorreu a partir da ADC e se foi desenvolvida a partir de fragmentos de ambos os textos, onde foram realizadas comparações entre os personagens de cada obra.

4.1 Seleção do corpus

Para desenvolver a pesquisa, foram consultados sites de *fanfics*, a fim de encontrar textos que conversassem com sua obra de referência. Assim foi delimitado pesquisar por *fanfics* inspiradas nos contos de fadas, pois poderia haver mudanças mais significativas no contexto de produção. A *fanfiction* escolhida está postada no site *wattpad*, esse site é conhecido por suas produções originais além das *fanfictions*, onde autores iniciantes postam suas obras lá, com a intenção de ganhar leitores e chamar a atenção de editoras, como já aconteceu anteriormente. Como critério de escolha para a *fanfiction*, foi procurado histórias que fossem divergentes de seus textos matrizes, assim, foi escolhido a *fanfiction* “Belo e a Fera” por ter a mudança de gênero do protagonista.

Existem várias versões de “A Bela e a fera”, o objetivo era trabalhar com uma versão mais original possível, então foi escolhido a versão de Madame Beaumont de 1756, onde percebe-se ao ler que é uma obra mais objetiva e não tão detalhista.

4.2 Procedimentos de Análise

A análise se deu a partir da ADC, baseando-se no modelo tridimensional de análise. Após os textos serem selecionados, houve a divisão deles em 4 tópicos, conforme os elementos de uma narrativa: Introdução, complicação, clímax e desfecho. A partir dessa divisão de cada dos textos, foram separados, em um quadro, trechos que correspondem a cada item, sendo: 2 trechos da introdução, de 5 a 6 trechos da complicação, 1 trecho do clímax e 2 trechos do desfecho (Apêndice A).

Assim, foi escolhido a ferramenta que seria usada nesta análise, o sistema de avaliatividade, especificamente o subsistema atitude e suas subseções: Apreciação, julgamento e Afeto. A partir desse sistema, verificou-se, em cada trecho selecionado, como as personagens são avaliadas, se a partir de suas emoções, comportamentos ou aspectos estéticos. Com base nessa análise, foi feito um novo quadro (Apêndice B), enfatizando cada uma das personagens de ambas as obras.

Os personagens escolhidos para a análise do texto matriz foram Bela, Fera, Comerciante (pai da Bela) e irmãs de Bela; e da *fanfic*, Hanz (Belo), Kim (Fera), Heimel e Iago (caçador). A partir dessas divisões, a análise foi feita comparando os personagens de cada história, avaliando como eles são representados.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para essa análise foi utilizado como método a ADC e como ferramenta o sistema de avaliatividade, que nos permite analisar como as personagens são avaliadas nas narrativas estudadas, sendo focado no subsistema Atitude, que é dividido em: Afeto, Julgamento e Apreciação. A subseção afeto é a avaliação das emoções presentes no discurso; A subseção julgamento é a avaliação positiva ou negativa do comportamento das pessoas e a subseção apreciação refere-se a maneira como atribuímos valor às coisas, podendo ser positiva ou negativa. Assim, esta seção será dividida nos principais personagens que englobam a narrativa, comparando-os a partir desta técnica. Os personagens escolhidos do texto matriz foram: Bela, Fera, comerciante (pai da Bela) e irmãs da Bela. E da fanfic: Hanz (Belo), Kim (Fera), Heimel (pai do Hanz) e Iago (caçador)

Para a organização dos trechos analisados, houve a divisão das narrativas em: Introdução, Complicação, Clímax e Desfecho.

5.1 Bela

A partir da análise das avaliações sobre a personagem Bela, do texto matriz, podemos notar que, no que se refere à subseção Apreciação, a personagem é uma mulher que recebeu esse nome por causa de sua beleza, ela era admirada por isso, sendo exaltada suas características físicas, como podemos ver no fragmento abaixo, da introdução do conto.

TRECHO 1 DA INTRODUÇÃO

Fragmento 1:

*Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a **mais admirada**, sendo chamada por todos, desde bebê, de **Bela**.⁴*

Em outro trecho ela é descrita como “forte e saudável”, após se acostumar com as tarefas domésticas. Podemos perceber que a personagem foi criada a partir dos parâmetros de beleza estabelecidos tradicionalmente pela sociedade da época (séc.

⁴ Para fins de apresentação da análise, adotamos o seguinte código de cores para se referir às subseções do subsistema de Atitude: **Verde**: Apreciação; **Azul claro**: Julgamento positivo; **Azul escuro**: Julgamento negativo; **Rosa**: Afeto.

XVIII), em que a mulher devia ser bonita, recatada e saber realizar as tarefas domésticas.

A partir do estudo da subseção Julgamento, percebemos que dentro dos trechos escolhidos a personagem é retratada como “muito boa”, e tendo um “bom coração”. Com essas escolhas, já podemos construir o caráter da Bela, ou seja, a personagem é bonita e bondosa. Esses adjetivos são lhe dados quando ela se oferece para ficar no lugar de seu pai, quando a Fera exige que alguém retorne ao palácio, como podemos ver abaixo nos fragmentos retirados da complicação do conto.

TRECHO 2 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 2:

*“O monstro então lhe perguntou se ela viera por livre e espontânea vontade, o que, tremendo, ela confirmou. – **A senhorita é muito boa** – disse-lhe a Fera –, e sou-lhe muito grato.”*

Fragmento 3:

*“Durante seu sono, Bela sonhou com uma dama lhe dizendo: – **Estou contente com seu bom coração**, Bela. Sua boa ação, oferecendo a própria vida para salvar a de seu pai, não ficará sem recompensa.”*

É importante ressaltar que o pai da Bela era um homem muito bondoso, então ele demonstrava todo amor e carinho por seus filhos e filhas. A personagem vem de um lar carinhoso e, quando vê que seu pai pode ser morto pela Fera, se oferece em seu lugar, justamente por amar o seu pai e ter um bom coração.

A partir da análise da subseção Afeto, percebemos que a personagem expressa emoção, como saudade, dor ao imaginar ficar longe de alguém e felicidade, como vemos nos fragmentos abaixo da complicação.

TRECHO 3 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 4:

*“Bela corou. Vira, no seu espelho, que o seu pai se martirizava por tê-la perdido e desejava revê-la. – Posso até lhe prometer nunca abandoná-lo, mas estou com tanta **saudade do meu pai** que **morrerei de dor** se me recusar esse prazer.”*

TRECHO 1 E 2 DO DESFECHO

Fragmento 5:

“ Eu julgava ser apenas amizade, mas a dor que sinto me revelou que não posso viver longe de você.” (Falou Bela)

Fragmento 6:

“[...] se casou com Bela, que viveu com ele muitos e muitos anos numa felicidade perfeita, porque baseada na virtude.”

Em outro fragmento da complicação, quando lemos a palavra “conteve”, percebemos que a personagem Bela controla suas reações diante dos outros, como se não fosse permitido que ela demonstrasse emoções em determinados momentos, como podemos ver no fragmento abaixo.

Fragmento 7:

TRECHO 2 DA COMPLICAÇÃO

“Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura, mas conteve-se como pôde.”

Ao analisar todas as três subseções do sistema de avaliatividade para Bela, percebe-se que a construção da personagem parece algo artificial, em que não vemos ela ser exaltada por outra característica se não a beleza e atitudes como a bondade o que já se espera dela no papel de mulher. Outro ponto é que a personagem não tem a habilidade de julgar as pessoas como boas ou más, sendo ela vítima disso, justamente por essa falta de discernimento. Em questão das emoções, Bela não expressa qualquer emoção que não essas citadas, como se ela fosse incapaz de sentir medo por ter que ir para o castelo encontrar a Fera ou raiva dessa situação. Em outro momento, percebe-se que Bela controla suas reações, não às demonstrando para os outros, sendo possível que na época que a obra foi escrita, tenha sido um período em que não era permitido que as mulheres expressarem suas opiniões e emoções.

5.2 Belo ou Hanz

Com relação ao personagem equivalente à Bela, na *fanfic*, o Hanz (ou Belo), no que se refere à Apreciação, podemos ressaltar já uma primeira diferença em relação ao texto matriz. Enquanto Bela recebe esse nome por sua beleza, Hanz não é definido pelas suas características físicas. Ao ler a história, não temos ideia de como o personagem é esteticamente, a única palavra que é citada em alguns dos trechos

selecionados é “moreno”, que pode ou não se referir a algum aspecto físico dele, como no fragmento abaixo da complicação da *fanfic*.

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 8:

“O **moreno** ficou no mesmo lugar, pensando na vida cruel que teria e entrou na sua casa”

A partir da análise da subseção Julgamento, percebe-se que além da falta de características físicas do personagem, também temos a falta de adjetivos que retratam o caráter do protagonista, diferente do texto matriz a avaliação de comportamento do Hanz se dá de modo implícito. Assim a opinião do leitor sobre o comportamento do personagem só é construída a partir da leitura completa do texto. Nos trechos selecionados, é possível perceber o caráter do personagem a partir de suas ações, assim podemos ressaltar ao ler a história que o personagem é bondoso e honesto, embora tenha crescido em um lar onde seu pai não era bom. Como podemos ver no fragmento abaixo da complicação.

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 9:

*“[...] as horas foram passando e seu pai não retornava da caçada. A noite começou a cair pela cidade.
- "Pai, onde você está? Já está escuro demais." - pensou, abrindo a porta, olhando para a noite escura.”*

Nesse fragmento não está destacado nenhuma palavra ou trecho, mas tendo o conhecimento que seu pai o vendeu como escravo para pagar suas dívidas, podemos evidenciar a bondade do personagem, pois mesmo o pai não o merecendo ainda está preocupado com ele, preocupação que o leva a se oferecer para ficar em seu lugar no castelo da Fera.

O personagem se destaca na subseção Afeto, pois ele tem vários sentimentos, que englobam mais do que a Bela sentia, como “sentiu seu coração acelerar”, “gritou com raiva” entre outros. Destacam-se os fragmentos abaixo da introdução.

TRECHO 1 DA INTRODUÇÃO**Fragmento 10:**

"[...] *era um jovem rapaz de dezessete anos que era apaixonado por livros e música.*"

TRECHO 2 DA INTRODUÇÃO**Fragmento 11:**

"*O menor sentiu seu coração acelerar, ele não tinha como fugir daquele destino*"

TRECHO 3 DA COMPLICAÇÃO**Fragmento 12:**

"- *É por isso que ninguém fica muito tempo com você! - gritou com raiva daquele comportamento egoísta.*" (Disse Hans)

TRECHO 5 DA COMPLICAÇÃO**Fragmento 13:**

"*Hanz observava aquele diálogo com nojo dos dois homens.*"

Ao fazer uma análise geral do personagem Hanz em comparação a Bela, percebe-se que a *fanfic* fugiu dessa escrita padronizada dos protagonistas, em que são ressaltados seus atributos estéticos, além disso, o personagem tem reações mais humanas, diferente do texto matriz em que a um silenciamento de Bela em relação a suas emoções. Também notamos que o personagem consegue perceber o caráter daqueles que o cercam e não obedece a tudo que lhe é imposto. Ao analisar percebemos que no texto matriz é importante que os personagens sejam caracterizados fisicamente como de grande beleza, na *fanfic* vemos que isso não é relevante para a história, como a animação da Disney demonstra, nem sempre aquele que possui beleza é de boa índole.

5.3 Fera do texto matriz

No conto de fadas, a Fera é um príncipe que por causa de um feitiço foi transformado em uma fera, a narrativa já inicia com ele como o animal. Percebemos a partir do julgamento que o nome verdadeiro dele não é citado em nenhum momento, sendo sempre tratado como Fera. Ressalta-se que, como Bela, seu nome faz referência a sua aparência física. Além disso, as características físicas que são

ressaltadas nele são a de “Fera horrível”, “Horrível figura”, “monstro” e quando transformado de volta em humano “um príncipe mais formoso que o deus do amor”, como vemos nos trechos abaixo da complicação e do desfecho.

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 14:

“Nesse instante,(o comerciante) ouviu um estrondo e quase desmaiou ao **deparar com uma Fera horrível** avançando em sua direção.”

TRECHO 2 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 15:

“Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela **horrível figura**, mas conteve-se como pôde. **O monstro** então lhe perguntou...”

TRECHO 1 DO DESFECHO

Fragmento 16:

“A Fera desaparecera e à sua frente ela não via senão **um príncipe, mais formoso que o deus do Amor.**”

Nesse personagem, percebemos que também não temos adjetivos que avaliem seu caráter. Sendo assim, é possível construir a imagem do personagem ao ler toda a história. Como no personagem Bela, as avaliações são implícitas, assim, sabemos indiretamente se ele é de boa ou má índole. Destaca-se no fragmento abaixo um dos momentos que podemos perceber a sua bondade.

TRECHO 3 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 17:

“Bela corou. Vira, no seu espelho, que o seu pai se martirizava por tê-la perdido e desejava revê-la. – Posso até lhe prometer nunca abandoná-lo, mas estou com tanta saudade do meu pai que morrerei de dor se me recusar esse prazer. – Prefiro eu mesmo morrer – disse o monstro – a fazê-la sofrer. Farei com que vá à casa de seu pai. “

Dentro dos trechos analisados, somente em dois a Fera demonstra alguma emoção, o primeiro quando o pai da Bela pega rosa, a fera diz sentir “decepção” e o segundo quando Bela não volta e ele resolve morrer, pois a saudade que sente dela é

como se partisse seu coração. A manifestação desses sentimentos fica explícita nos fragmentos abaixo da complicação.

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 18:

“ – Está sendo muito ingrato – disse-lhe a Fera com uma voz tenebrosa. – Salvei-lhe a vida acolhendo-o em meu castelo e, para minha decepção, o senhor rouba minhas rosas, que amo mais que tudo no mundo.”

Fragmento 19:

“A Fera abriu os olhos e disse a Bela: – Você não cumpriu sua promessa e a saudade que senti foi tão dolorosa que resolvi morrer de inanição; mas morro contente, pois tive o prazer de vê-la mais uma vez.”

Ao fazer uma análise geral do personagem, ancorado no sistema de avaliatividade, percebemos que como Bela as reações que ele tem é colocado em extremos, em toda a história ele só tem um momento de raiva, isso se enquadra na idealização do mocinho, que deve ser considerado de boa índole. Notamos que o protagonista consegue perceber que as irmãs da Bela não são boas, diferente da própria Bela. Além disso, ele ao longo da história é caracterizado por ser uma Fera horrível, mas que suas atitudes demonstram que sua aparência não é sua essência.

5.4 Fera ou Kim

Como no texto matriz, o personagem é um príncipe que é transformado em uma Fera, mas nessa história ele tem um nome, Kim, não fazendo referência a sua aparência. A partir da subseção Apreciação, encontram-se fragmentos que ressaltam a aparência física do personagem, diferente da Fera do texto matriz, enfatiza-se outras características além do “Fera horrível”. Percebe-se isso nos fragmentos abaixo da complicação da *fanfic*.

TRECHO 2 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 20:

“(Hanz) Andou por um corredor e viu uma porta entreaberta, seus olhos se arregalaram ao ver uma grande Fera de pêlo marrom avermelhado se debatendo contra um espelho de vidro.”

Fragmento 21:

“Do quarto a Fera ouviu aquele som, virando seu rosto e sua boca cheia de presas afiadas na direção da porta.”

Fragmento 22:

“Hanz manteve seu olhar firme na Fera, olhando no fundo de seus olhos azuis cobalto, sentindo que havia algum entendimento através daquele olhar, que existia sentimentos ali. Ergueu o braço e fez menção em tocar nos pêlos daquela criatura que tinha mais de dois metros de altura, mas ela se afastou.”

Ao analisar esses trechos em comparação com a Fera do texto matriz, percebemos que o personagem não é tratado como sendo de uma Fera sem beleza nenhuma, ao contrário, Hans percebe que tem alguém belo por trás disso, vemos isso quando ele diz que a Fera tem “olhos azuis cobalto”, o que na sociedade significa sinônimo de beleza, A Fera do texto matriz só é retratado possuidor de beleza quando se transforma de volta em humano.

A partir da subseção Julgamento temos dentro dos trechos apenas uma palavra que enfatiza o caráter do personagem, sendo a palavra “gentil” característica que o próprio personagem percebe que está sendo com outra pessoa. Notamos ao ler a história como o caráter do protagonista se constitui. Importante observar que a partir das atitudes dele que escolhemos se gostamos ou não deste personagem. Observa-se isso no trecho abaixo:

TRECHO 3 DA COMPLICAÇÃO**Fragmento 23:**

“A porta do seu quarto foi aberta e um pequeno relógio entrou. Hanz já havia visto aquele objeto antes, mas não havia falado com ele.

- O jantar está servido.
- "Acho que nem consigo me levantar."
- Eu não vou comer, obrigado.
- Como quiser. - falou secamente, se afastando.
- Hei, qual é seu nome?
- Miles.

E o relógio foi se afastando, Hanz sentiu seu estômago reclamar e acabou fechando os olhos novamente para acordar no minuto seguinte com um forte estrondo. A porta de seu quarto foi empurrada, batendo contra a parede.

- Por que não vai descer!?!?! - indagou Kim no seu tom típico.

- E-eu... não estou me sentindo bem. - respondeu numa voz baixa e rouca.

Kim deu um soco na parede que teve sua estrutura forçada, rachando levemente até o teto. Hanz se encolheu na cama e abraçou seus joelhos, temendo aquelas garras.

- NÃO PODE JANTAR COM UM MONSTRO COMO EU!?!? (FERA)

- Eu... não... (HANS)

- VOCÊ PREFERE FICAR PRESO? (FERA)

- Kim, eu não me sinto bem. - falou mais alto.

A Fera parou com seu ataque e observou o rapaz a sua frente, vendo que a coloração de seus lábios continuava apagada.

- O que disse!?!?

- Eu... estou com tontura, se eu... me levantasse, eu ia desmaiar.

Um longo suspiro deixou aquele corpo volumoso, Kim estendeu seu braço, virando seu rosto para o lado contrário, ficando sem jeito de ser gentil com outra pessoa.

- Vem.

- Hum?

- Vem logo!

Hanz tocou naquela mão quente e peluda que lhe guiou até o andar de baixo. A tontura não deixou o corpo de Hanz, porém a presença de Kim o deixava mais tranqüilo para andar.”

Reparamos, ao ler esse trecho, que a Fera fica irritada com o Hans e logo depois fica preocupado, aqui percebemos uma diferença com a Fera do texto matriz, a questão de Kim ter picos de sentimentos, ele grita e fica com raiva, mas ao mesmo tempo ele amena isso e consegue ser gentil, não vemos isso na Fera do texto matriz que na história se mantém só no estereótipo de mocinho, isso pode deixar o leitor dividido em relação ao caráter do Kim.

A partir do Afeto, percebemos uma grande diferença entre a Fera do texto matriz e da *fanfic*, o personagem demonstra mais emoção, percebemos que ele tem momentos de raiva e deixa isso transparecer completamente. Além disso, na narrativa o personagem assume que vivia uma vida “solitária” e “rabugenta”. Com isso, a história vai além do relacionamento de contos de fadas, em que os protagonistas são totalmente bons e vivem felizes para sempre, mas sim um mais real, onde há outros sentimentos envolvidos, como egoísmo, posse, entre outros. Observa-se isso nos fragmentos da complicação abaixo.

TRECHO 3 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 24:

“O coração da Fera bateu mais forte ao ouvir aquilo, ele olhou com possessividade para o rapaz a sua frente. Ele não podia ir embora! Não ia aceitar isso.”

Fragmento 25:

“Sempre tão egoísta e mandão! Não pensa nos outros, você só pensa em você mesmo.
- SE PENSA ASSIM ENTÃO VÁ EMBORA!” (Disse a Fera)

TRECHO 2 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 26:

“Sua vida era solitária e rabugenta, mas agora estava feliz e podia aproveitar os dias quentes da primavera. Tinha uma segunda chance de mostrar seu valor para os outros e dessa vez não ia errar.”

No segundo fragmento, podemos perceber que tem uma frase em caixa alta, isso demonstra a raiva que aquele personagem está sentindo, é como se ele estivesse gritando. Embora a *fanfic* tenha sido escrita atualmente, ela se passa antigamente também. Se os relacionamentos dos protagonistas das duas obras fossem colocados em pauta hoje, poderiam ser relacionamentos considerados abusivos, pois em uma história temos a Fera que quer morrer quando Bela não volta e na outra temos a Fera (Kim), que não quer deixar o Hanz ir embora.

Ao analisar a Fera dos dois textos, percebemos que o personagem do texto matriz está no processo de idealização do mocinho, em que, ele é destacado por ser bondoso e possuidor de beleza. Na Fera da *fanfic*, vemos que isso não é importante, o protagonista parece ser mais ambivalente, não tem só a estética de ser bondoso sem envolver frustrações que são consideradas normais no nosso cotidiano

5.5 Comerciante (pai da Bela) e Heimel (pai do Hanz) - os pais

Nesta subseção será feita a análise dos personagens secundários e que são equivalentes nas duas histórias, sendo os pais dos protagonistas. Serão analisados apenas os subsistemas em que eles se destacam.

O comerciante é pai de Bela no texto matriz, a partir da subseção Julgamento, dentro dos trechos separados, notamos que o comerciante é retratado como um homem “inteligente” e “bondoso”, quando se refere a família. A fera ao encontrá-lo

pegando uma de suas rosas, diz que ele é “ingrato”, pois ele já havia fornecido tudo que o pai de Bela precisava, nisso ele demonstrou sua decepção com ele. Vemos isso nos fragmentos da introdução e complicação que estão abaixo.

TRECHO 1 DA INTRODUÇÃO

Fragmento 29:

“Como esse comerciante era **um homem inteligente**, não poupou recursos na educação de seus rebentos”

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 30:

“E você, não quer nada? – seu pai lhe perguntou. – **Já que teve a bondade de pensar em mim** – ela respondeu”

“**Está sendo muito ingrato** – disse-lhe a Fera com uma voz tenebrosa.”

Fragmento 31:

“Salvei-lhe a vida acolhendo-o em meu castelo e, **para minha decepção, o senhor rouba** minhas rosas, que amo mais que tudo no mundo.”

A partir do Afeto, notamos que o comerciante é um pai amoroso e preocupado, principalmente com Bela que ficou em seu lugar, no fragmento selecionado ele sentiu muita “alegria” ao poder rever Bela bem. Observamos isso no fragmento abaixo:

TRECHO 4 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 32:

“Ao ouvir aquele grito, o velho correu e quase **morreu de alegria ao rever sua filha querida**”

Ao fazer uma análise geral do personagem podemos perceber que ele é avaliado como sendo um sujeito dedicado com a família, quer dar tudo do bom e do melhor para eles, é um homem bondoso e inteligente.

O personagem Heimel (pai do Hans/Belo), a partir da subseção Julgamento, conseguimos perceber que o Heimel é retratado como “muito cruel”, fazendo seu filho ter nojo de suas atitudes. Notamos que esse personagem é o contrário do pai de Bela no texto matriz, enquanto esse é amoroso com sua família, aquele é considerado uma pessoa ruim. Observamos isso nos fragmentos da complicação abaixo.

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO**Fragmento 34:**

“O menor sentiu seu coração acelerar, ele não tinha como fugir daquele destino. Seu pai havia sido muito cruel em dá-lo daquele jeito para o caçador.”

TRECHO 5 DA COMPLICAÇÃO**Fragmento 35:**

“Hanz observava aquele diálogo com nojo dos dois homens. Seu pai jamais o tratou com carinho, sempre o fez trabalhar e carregar peso, um dos motivos de ter terríveis dores nas costas desde cedo. Sem contar que seu pai nunca tratou sua mãe bem, por ela ter problemas mentais.”

Dentro dos trechos separados não foi encontrado palavras que expressem o sentimento do personagem, dentro da *fanfic* ele aparece superficialmente, não sendo aprofundado certas questões, como por exemplo, porque ele vendeu seu filho como escravo.

5.6 Irmãs de Bela e Iago (Caçador) - os vilões

As irmãs da Bela, personagens do texto matriz, geralmente são caracterizadas como uma dupla, não tendo nomes próprios, a partir da apreciação percebemos que elas são caracterizadas como “bonitas”, fazendo uma comparação direta com a Bela. Vemos isso no fragmento abaixo.

TRECHO 1 DA INTRODUÇÃO**Fragmento 36:**

“Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela.”

A partir das subseções julgamento e afeto, pode-se perceber que as personagens são “invejosas” e que elas querem ver a Bela infeliz. Como podemos ver nos fragmentos abaixo:

TRECHO 1 DA INTRODUÇÃO**Fragmento 37:**

"[...] a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela. Esse nome foi adotado e despertou a inveja de suas irmãs.

TRECHO 5 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 38:

"As irmãs de Bela quase arrancaram os cabelos ao vê-la vestida como uma princesa mais linda que o dia."

Outro ponto que podemos destacar é que nenhuma das duas irmãs encontrou a felicidade, um fato que pode ter deixado elas com ainda mais inveja de Bela. Observa-se isso no fragmento abaixo:

TRECHO 5 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 39:

"Nenhuma das duas encontrara a felicidade. A mais velha se casara com um jovem fidalgo, formoso como o deus do Amor, mas tão fascinado pela própria beleza que não pensava em outra coisa da manhã à noite. A segunda se casara com um homem de grande inteligência, mas que só a usava para azucrinar a todos, a começar pela mulher."

Fazendo uma análise geral das personagens a partir dos fragmentos escolhidos, percebemos a inveja que elas têm de Bela, mas em nenhum momento é aprofundado o porquê desse sentimento. A história e as aparições dentro da obra são superficiais, não conseguimos compreender porque elas agem assim. A única coisa que nos é apresentado é que elas são consideradas vilãs dessa história e conseguimos ver isso em um trecho final que não foi selecionado, onde uma fada transforma as duas em estátuas e as coloca na porta do palácio para elas testemunharem a felicidade de Bela.

O personagem Iago da *fanfic*, é um caçador que comprou Hanz para ser seu servo quando ele fizesse 18 anos. A partir da subseção Julgamento, percebemos que o personagem é retratado como suas atitudes e gestos sendo irritantes e como um homem interesseiro e "sem escrúpulos". Vemos isso nos fragmentos da complicação abaixo.

TRECHO 1 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 40:

"Iago o soltou finalmente e se afastou de Hanz com uma risadinha irritante."

TRECHO 5 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 41:

“E quanto a Iago, esse era um homem sem escrúpulos que pensava somente no seu dinheiro e no que ele poderia comprar.”

Dentro dos trechos selecionados o personagem não demonstra sentimentos, mas em outro fragmento do texto Iago é retratado como tendo um “olhar de pura luxúria”. Observamos isso no trecho abaixo.

TRECHO 5 DA COMPLICAÇÃO

Fragmento 42:

“Iago se aproximou com um largo sorriso, mas não fez nada, até porque nunca assediava o mais novo na frente de outra pessoa. Mas seu olhar era pura luxúria.”

Ao fazer uma análise geral do personagem, percebemos que ele é retratado como o vilão dessa história, sendo o equivalente às irmãs da Bela do texto matriz. Mas diferente delas, Iago não tem inveja de Hanz, mas sim desejo por ele, algo que na época que se passa a história⁵ seria algo abominável, então ele assedia o protagonista, demonstrando o poder que exerce sobre ele.

Ao analisar todos os trechos, podemos perceber que no texto matriz os personagens são exaltados por características físicas e profissões, os da *fanfic* são nomeados e tem relações mais reais com o mundo a sua volta, não sendo idealizados com os protagonistas/mocinhos padronizados como somente bondosos, a autora individualiza os personagens. Na *fanfic* percebemos que o autor deixa mais implícito o caráter dos personagens, deixando para a interpretação do leitor.

⁵ A história foi escrita atualmente, mas segunda autora, no começo do capítulo 1 é enfatizado que ela se passa na França, no século XVIII.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho objetivou-se analisar a linguagem empregada em cada um dos textos identificando semelhanças e diferenças entre as obras no que se refere a como as personagens são representadas e em como o enredo é constituído em cada obra. Tendo como base teórico-metodológica a Análise do Discurso Crítica (ADC), proposta por Fairclough (2001) e o Sistema de avaliatividade, elaborado por Martin e White (2005), com foco no subsistema atitude que é dividido em: Apreciação, Julgamento e Afeto.

A partir da análise, notamos diferenças amplas nos textos e percebemos que no texto matriz, temos personagens padrões que são nomeados a partir de características físicas e profissionais, a falta do nome limita a intimidade entre leitor e obra. Outro aspecto é a falta de sentimentos que os personagens expressam. Isso pode ser em razão do tempo que a obra foi escrita, em um dos trechos temos a palavra “conteve”, o que nos faz questionar o porquê que a personagem não podia fazer essa demonstração.

Ressalta-se ainda a inversão do protagonista de mulher no texto matriz para homem na *fanfic*, tirando o contexto do papel de mocinha que precisa ser salva e como a mulher é retratada nos contos de fadas. Também evidencia-se que todos os personagens da *fanfic* são homens, não tendo contato com autor(a), não sabemos o porquê dessa escolha. Percebemos inclusive que a personagem do texto matriz é passiva, as coisas acontecem ao seu redor, enquanto o da *fanfic* é ativo, tomando suas atitudes.

Compreende-se que a partir da análise temos um distanciamento de enredo e personagens, a *fanfic* mantém a história base de “A bela e a Fera”, mas insere novos elementos e características próprias, como a inversão de gênero do protagonista. Sabemos que são obras escritas em épocas diferentes o que poderia auxiliar na compreensão dos textos, mas neste trabalho focamos somente em como o discurso é reproduzido, tendo ênfase na análise textual. Deste modo, fica em aberto a possibilidade de aprofundar a pesquisa neste contexto, traçando um comparativo entre o contexto histórico das duas obras.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Patrícia Bastian. **Contos de fadas tradicionais e renovados: uma perspectiva analítica**. Dissertação, UCS, Caxias do sul 2006. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1013/Dissertacao%20Patricia%20Bastian%20Alberti.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- ANDRADE, Jandara Assis de Oliveira; CASADO ALVES, Maria da Penha. A memória da fanfiction: uma discussão acerca da arcaica do gênero. **Palavras: epistemologias bakhtinianas**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. Disponível em https://drive.google.com/file/d/1fR_UlPIETh16FyrQ4JZmdafSM7-RAIV/view. Acesso em: 27 jun. 2022.
- BARRETO, Eloá Gaspar; MARTINS, Cláudia Susana Nunes. Fanfiction: definição e contribuições para literatura. **adolesCiência**, [S.l.], v. 6, n° 1, p. 34-41, 2019. Disponível em: <https://www.adolescencia.ipb.pt/index.php/adolescencia/article/view/279>. Acesso em: 27 de jun. 2022.
- BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; SATO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de (orgs.). **Análise de discurso crítica: para linguistas e não linguistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- VIEIRA, Josenia Antunes e MACEDO, Denise Silva. Conceitos-chave em Análise de Discurso Crítica. **Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas**. Parábola, SP, 2018.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 32ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. Disponível em: https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Bettelheim_Bruno_A_Psicanalise_Dos_Contos_De_Fadas.pdf. Acesso em: 2 out. 2022.
- BEAUMONT, Madame de; VILLENEUVE, Madame de. **A bela e a fera**. Tradução de André Telles; apresentação Rodrigo Lacerda. Rio de Janeiro. 1.ed Zahar, 2016.
- CORSO, Diana Lichtenstein; CORSO, Mário. **Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis**. Editora Artmed, 2006. Disponível em: <https://filosoficabiblioteca.files.wordpress.com/2020/04/corso-diana-lichtenstein-corso-mc3a1rio-fadas-no-divc3a3-psicanc3a1lise-nas-histc3b3rias-infantis-1.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- COSTA, Lucas Piter Alves. A Adc Faircloughiana concepções e reflexões. **Linguasagem** v. 20 n. 1 (2013). Disponível em: <https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/1281>. Acesso em: 14 nov. 2022.
- D'ONOFRIO, Salvatore. **Forma e sentido do texto literário**. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em: <https://doceru.com/doc/ev10se1>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

FARIAS, Francly Renna Aguiar; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Literatura infantil: a contribuição dos contos de fadas para a construção do imaginário infantil. **Saberes da Educação**, São Roque, v. 3, n. 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/francy.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 1991. Disponível em: <https://docplayer.com.br/22251401-Como-analisar-narrativas.html>. Acesso em: 14 nov. 2022.

GOMES, Ana Luzia Chavez. **A constituição de mulher no seriado The good wife - dialogia no seriado e na fanfic**. Dissertação, UFScar, São Carlos 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8597/DissALCG.pdf?sequence=1&sAllowed=y>. Acesso em: 27 jun. 2022.

LIMA, Isabelle Oliveira Bezerra. **O gênero textual fanfic nas aulas de língua portuguesa**. Trabalho de conclusão do curso, UFPB 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/22944/1/TCC%20Isabelle%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MAIA, Renata Santos; MAIA, Claudia J. Os contos de fadas no cinema: uma perspectiva das construções de gênero, sua história e transformações. **Revista Ágora**, Vitória, n. 22, p. 258-274, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/13621>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: **Gêneros textuais**: constituição e práticas sociodiscursivas. São Paulo: Cortez, 2008. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf. Acesso em: 14 nov. 2022.

MIRANDA, Fabiana Moes. Fandom: um novo sistema literário digital. **Hipertextus** (NEHTE/UFPE), n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume3/Fabiana-Moes-MIRANDA.PDF>. Acesso em: 25 maio 2022.

NUNES, Glivia Guimarães; CABRAL, Sara Regina Scotta. Julgamento como categoria avaliativa: o desempenho de Dilma Rousseff em foco. Universidade Federal de Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/4860/4443>. Acesso em: 14 nov. 2022.

OLIVEIRA, Luciano Amaral.; CARVALHO, Marco Antonio Batista. Fairclough. OLIVEIRA, Luciano Amaral (org.). **Estudos do Discurso: perspectivas teóricas**. Parábola, 2013, p. 281

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO, **Anais**. Fanfictions de ficção científica como atividade de intervenção pedagógico-didática no ensino de física. Aracaju, Disponível em <http://docplayer.com.br/216135189-Fanfictions-de-ficcao-cientifica-como-atividade-de-intervencao-pedagogico-didatica-no-ensino-de-fisica.html>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SCHNEIDER, Raquel Elisabete Finger; TOROSSIAN, Sandra Djambolakdijan. Contos de Fadas: de sua origem à clínica contemporânea. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 132-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v15n2/v15n2a09.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

VIAN JÚNIOR., Orlando. O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação. **DELTA**. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 25, n. 1, p. 99-129.(2009).

APÊNDICE A

Tabela com os trechos

	A BELA E A FERA	O BELO E A FERA
INTRODUÇÃO	<p>TRECHO 1:</p> <p>“Era uma vez um comerciante muito rico, que tinha seis filhos: três meninos e três meninas. Como esse comerciante era um homem inteligente, não poupou recursos na educação de seus rebentos, dando-lhes todo tipo de professores. Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela. Esse nome foi adotado e despertou a inveja de suas irmãs.” página 18 (pdf)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>“Instalados em seu novo lar, o comerciante e seus três filhos dedicavam-se à lavoura, enquanto Bela, de pé às quatro da manhã, limpava a casa e preparava o almoço para a família. Desacostumada com as tarefas domésticas, no início foi difícil para ela, mas, ao fim de dois meses, estava mais forte e saudável. Terminadas as costuras, lia, tocava cravo ou cantava, maviosamente. Suas duas irmãs, ao contrário, entediavam-se mortalmente: levantavam às dez da manhã, passeavam o dia inteiro e seu único assunto era a saudade das roupas elegantes e dos amigos.”(Página 20)</p>	<p>TRECHO 1:</p> <p>“O sol estava forte no centro da abóbada celeste, mas não fazia calor, pois nevava. Apenas havia sua iluminação, clareando o bosque que ficava ao redor daquela pequena cidade do interior. Já se passava do meio dia e as pessoas estavam na rua, trabalhando, passeando pelas ruas de pedras.</p> <p>Hanz Golden era um jovem rapaz de dezessete anos que era apaixonado por livros e música. Ele estava sentado em uma fonte, lendo um romance musical entretido na sua leitura, contudo não conseguia parar de pensar nos seus problemas. E o frio começou a lhe incomodar também, pois suas roupas não eram muito quentes.” (página 1)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>“O menor sentiu seu coração acelerar, ele não tinha como fugir daquele destino. Seu pai havia sido muito cruel em dá-lo daquele jeito para o caçador. Iago o puxou pelo ombro e abraçou sua cintura com força, ouvindo as juntas de Hanz estalarem. O moreno gemeu baixinho e Iago aproximou seus lábios perigosamente de sua boca, para depois desviar para o seu ouvido.</p> <p>- Eu vou te tratar direitinho, Hanz. Você vai agradecer por ter tanta sorte de ter um homem como eu ao teu lado.</p> <p>- Me solta!</p> <p>- Eu queria que fosse a minha casa hoje.</p>

		<p>- Eu já disse que estou ocupado! - disse, tentando se soltar daquele abraço.</p> <p>- Tudo bem, Hanz. Logo você morará lá mesmo. ” (Página 2)</p>
COMPLICAÇÃO	<p>TRECHO 1</p> <p>– E você, não quer nada? – seu pai lhe perguntou. – Já que teve a bondade de pensar em mim – ela respondeu –, peço simplesmente uma rosa, pois não há roseiras nesta região. Não é que Bela fizesse muita questão de uma rosa, o que ela não queria era, com seu exemplo, censurar a conduta das irmãs. Estas, aliás, não se furtaram a comentar que era só para se mostrar que ela não pedia nada. [...] “Não resta dúvida”, pensou, “este palácio pertence a alguma boa fada que teve pena da minha situação.” Olhou pela janela e, no lugar da neve, viu lindos canteiros de flores. Entrou no salão onde ceava na véspera e notou que havia uma xícara de chocolate quente na mesa. – Obrigado, senhora fada – disse bem alto –, por ter tido a bondade de pensar no meu estômago. Após tomar o chocolate, saiu para selar seu cavalo e, passando sob um caramanchão de rosas, lembrou-se do pedido de Bela e colheu um ramo. Nesse instante, ouviu um estrondo e quase desmaiou ao deparar com uma Fera horrível avançando em sua direção. – Está sendo muito ingrato – disse-lhe a Fera com uma voz tenebrosa. – Salvei-lhe a vida acolhendo-o em meu castelo e, para minha decepção, o senhor rouba minhas rosas, que amo mais que tudo no mundo. Terá que morrer para se redimir do seu erro. Dou-lhe quinze minutos para pedir perdão a Deus. (Páginas 20-21)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>“Após cearem, ouviram um</p>	<p>TRECHO 1</p> <p>lago o soltou finalmente e se afastou de Hanz com uma risadinha irritante. O moreno ficou no mesmo lugar, pensando na vida cruel que teria e entrou na sua casa, vendo que seu pai estava jogado numa cadeira, bebendo um pouco de pinga.</p> <p>- lago passou aqui. - avisou Heime!</p> <p>- Eu sei.</p> <p>- Você falou com ele? Filho, você sabe que precisamos dele. Senão, não teremos mais o que comer.</p> <p>- Eu sei, eu sei!</p> <p>Heime! nada disse, ele foi até um quarto e pegou uma espingarda que era demasiada pesada para seus braços finos. A puxou e vestiu suas botas de couro que estavam desgastadas com o tempo.</p> <p>- Aonde vai, pai?</p> <p>- Caçar algo. - respondeu seco.</p> <p>O velho saiu da casa de madeira e pegou um cavalo. Ele precisava caçar alguma coisa no bosque, pois fazia tempo que não comiam carne.</p> <p>E Hanz ficou na cozinha, arrumando alguma coisa para o jantar. E as horas foram passando e seu pai não retornava da caçada. A noite começou a cair pela cidade.</p> <p>- "Pai, onde você está? Já está escuro demais." - pensou, abrindo a porta, olhando para a noite escura.</p> <p>O moreno ficou esperando que seu velho chegasse em casa, sentado no sofá da sala, olhando a todo instante para a porta, mas Heime! não retornou. (Página 2-3)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>“Hanz fechou os punhos e começou a caminhar pelo castelo,</p>

	<p>grande rosnado. Certo de que era a Fera, o comerciante, chorando, despediu-se da filha. Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura, mas conteve-se como pôde. O monstro então lhe perguntou se ela viera por livre e espontânea vontade, o que, tremendo, ela confirmou. – A senhorita é muito boa – disse-lhe a Fera –, e sou-lhe muito grato. O senhor, velho, vá embora ao amanhecer e nunca mais ponha os pés aqui. Boa noite, Bela. – Ai, minha filha! – disse o comerciante, beijando Bela. – Que suplício! Confie em mim, deixe-me ficar. – Não, meu pai – reafirmou Bela. – Volte para casa e me deixe sob a guarda de Deus, talvez ele tenha piedade de mim. Foram se deitar achando que não pregariam o olho, mas, assim que se recolheram, dormiram. Durante seu sono, Bela sonhou com uma dama lhe dizendo: – Estou contente com seu bom coração, Bela. Sua boa ação, oferecendo a própria vida para salvar a de seu pai, não ficará sem recompensa. (página 22-23)</p> <p>TRECHO 3</p> <p>“Bela corou. Vira, no seu espelho, que o seu pai se martirizava por tê-la perdido e desejava revê-la. – Posso até lhe prometer nunca abandoná-lo, mas estou com tanta saudade do meu pai que morrerei de dor se me recusar esse prazer. – Prefiro eu mesmo morrer – disse o monstro – a fazê-la sofrer. Farei com que vá à casa de seu pai. Mas, se não voltar, sua pobre Fera morrerá de desgosto. – Não – retrucou Bela, chorando –, isso não acontecerá, pois minha afeição é muito grande. Prometo voltar num prazo de oito dias. Vi no espelho que minhas irmãs estão casadas e que meus irmãos partiram para o exército. Meu pai está sozinho: autorize-me a passar uma semana com ele. – Estará lá amanhã de manhã – disse a</p>	<p>desejando ver aquele que havia prendido seu pai e começou a subir uma grande escadaria de madeira.</p> <p>Andou por um corredor e viu uma porta entreaberta, seus olhos se arregalaram ao ver uma grande Fera de pêlo marrom avermelhado se debatendo contra um espelho de vidro.</p> <p>Aquela grande Fera gemia baixinho, na verdade era um rosnado perturbador. Hanz deu um passo para trás e pisou numa pequena pedra que escorregou até um canto, fazendo barulho.</p> <p>Do quarto a Fera ouviu aquele som, virando seu rosto e sua boca cheia de presas afiadas na direção da porta. Avançou rapidamente e a abriu, encontrando o jovem que havia salvado na noite.</p> <p>- O que você faz aqui!?!? - indagou a Fera, com uma voz alta e grossa. Hanz não conseguiu dizer nada, ele deu alguns passos para trás à medida que a Fera avançava.</p> <p>- Eu... que-queró que... liberte meu pai.</p> <p>- Eu não vou libertá-lo.</p> <p>- Por favor, liberte-o. Nós não temos nada!</p> <p>- Não vou libertá-lo! - rosnou.</p> <p>- Então me deixe no seu lugar. Por favor, eu fico aqui.</p> <p>- Ele será meu escravo.</p> <p>- Eu fico no seu lugar, ele é velho, não poderá fazer muitas coisas.</p> <p>Hanz manteve seu olhar firme na Fera, olhando no fundo de seus olhos azuis cobalto, sentindo que havia algum entendimento através daquele olhar, que existia sentimentos ali. Ergueu o braço e fez menção em tocar nos pêlos daquela criatura que tinha mais de dois metros de altura, mas ela se afastou.</p> <p>- Não me toque! - disse rispidamente.” (Página 5)</p> <p>TRECHO 3</p> <p>A porta do seu quarto foi aberta e um pequeno relógio entrou. Hanz já havia visto aquele objeto antes, mas não havia falado com ele.</p> <p>- O jantar está servido.</p>
--	--	---

	<p>Fera. – Mas lembre-se de sua promessa. E quando quiser voltar, basta colocar seu anel sobre uma mesa ao se deitar. Adeus, Bela.” (Página 26)</p> <p>TRECHO 4</p> <p>“Quando acordou, de manhã, estava na casa de seu pai e, após tocar uma sineta ao lado da cama, viu chegar a criada, que não reprimiu um grito ao dar com ela. Ao ouvir aquele grito, o velho correu e quase morreu de alegria ao rever sua filha querida. Ficaram abraçados mais de quinze minutos.” (Página 26)</p> <p>TRECHO 5</p> <p>“Enquanto Bela se vestia, foram avisar às suas irmãs, que acorreram com os maridos. Nenhuma das duas encontrara a felicidade. A mais velha se casara com um jovem fidalgo, formoso como o deus do Amor, mas tão fascinado pela própria beleza que não pensava em outra coisa da manhã à noite. A segunda se casara com um homem de grande inteligência, mas que só a usava para azucrinar a todos, a começar pela mulher. As irmãs de Bela quase arrancaram os cabelos ao vê-la vestida como uma princesa mais linda que o dia.” (Página 26)</p>	<p>- "Acho que nem consigo me levantar."</p> <p>- Eu não vou comer, obrigado.</p> <p>- Como quiser. - falou secamente, se afastando.</p> <p>- Hei, qual é seu nome?</p> <p>- Miles.</p> <p>E o relógio foi se afastando, Hanz sentiu seu estômago reclamar e acabou fechando os olhos novamente para acordar no minuto seguinte com um forte estrondo. A porta de seu quarto foi empurrada, batendo contra a parede.</p> <p>- Por que não vai descer!?!?! - indagou Kim no seu tom típico.</p> <p>- E-eu... não estou me sentindo bem. - respondeu numa voz baixa e rouca.</p> <p>Kim deu um soco na parede que teve sua estrutura forçada, rachando levemente até o teto. Hanz se encolheu na cama e abraçou seus joelhos, temendo aquelas garras.</p> <p>- NÃO PODE JANTAR COM UM MONSTRO COMO EU!?!?</p> <p>- Eu... não...</p> <p>- VOCÊ PREFERE FICAR PRESO?</p> <p>- Kim, eu não me sinto bem. - falou mais alto.</p> <p>A Fera parou com seu ataque e observou o rapaz a sua frente, vendo que a coloração de seus lábios continuava apagada.</p> <p>- O que disse!?!?</p> <p>- Eu... estou com tontura, se eu... me levantasse, eu ia desmaiar.</p> <p>Um longo suspiro deixou aquele corpo volumoso, Kim estendeu seu braço, virando seu rosto para o lado contrário, ficando sem jeito de ser gentil com outra pessoa.</p>
--	---	---

		<p>- Vem.</p> <p>- Hum?</p> <p>- Vem logo!</p> <p>Hanz tocou naquela mão quente e peluda que lhe guiou até o andar de baixo. A tontura não deixou o corpo de Hanz, porém a presença de Kim o deixava mais tranquilo para andar. (Página 15)</p> <p>TRECHO 4</p> <p>“O coração da Fera bateu mais forte ao ouvir aquilo, ele olhou com possessividade para o rapaz a sua frente. Ele não podia ir embora! Não ia aceitar isso.</p> <p>- Do que está falando?!</p> <p>- Eu queria voltar ao vilarejo. - disse firme.</p> <p>- Não, você disse que ficaria aqui!</p> <p>- Eu sei. Kim, eu preciso ver meu pai e outras pessoas que se importam comigo.</p> <p>- Não deseja minha presença!? Eu sou seu amigo! - indagou elevando seu tom de voz, levantando-se do banco, espantando os pássaros que estavam próximos.</p> <p>- Kim, eu gosto muito de você, mas eu tinha uma vida antes.</p> <p>A Fera bufou e se afastou praguejando, Hanz começou a segui-lo, falando o quanto desejava sair do castelo, mas era completamente ignorado.</p> <p>- Você era um morto de fome e vai continuar sendo se sair daqui! - gritou o anfitrião.</p> <p>- Mas você me mantém preso aqui!</p> <p>- Será um escravo no seu vilarejo!</p> <p>- Eu não vou ser, vou trabalhar para pagar minhas dívidas.</p> <p>- Daqui você não sai!</p> <p>- É por isso que ninguém fica muito tempo com você! - gritou com raiva daquele comportamento egoísta.</p> <p>- Como!?!?</p> <p>- Sempre tão egoísta e mandão! Não pensa nos outros, você só pensa em você mesmo.</p> <p>- SE PENSA ASSIM ENTÃO VÁ EMBORA!</p> <p>- Eu vou mesmo!</p> <p>Hanz virou-se e se afastou, indo até o fundo do castelo onde havia</p>
--	--	---

		<p>um cavalo, ele montou no animal e começou a se afastar, dando uma última olhada para trás, para a janela do corredor, onde o mestre daquele castelo costumava ficar, todavia não viu Kim ali e apesar de sentir-se mal por ter discutido com ele, Hanz não poderia continuar com aquela vida. Assim pensava.” (Página 17-19)</p> <p>TRECHO 5</p> <p>“Hanz levou um tapa no seu rosto ao terminar seu pequeno desabafo, ele tocou na face que ardia e nem teve tempo de reclamar, seu pai começou a puxá-lo para fora de casa, arrastando-o até o bar onde os caçadores costumavam a beber.” (Página 20)</p> <p>TRECHO 6</p> <p>“Hanz observava aquele diálogo com nojo dos dois homens. Seu pai jamais o tratou com carinho, sempre o fez trabalhar e carregar peso, um dos motivos de ter terríveis dores nas costas desde cedo. Sem contar que seu pai nunca tratou sua mãe bem, por ela ter problemas mentais. E quanto a lago, esse era um homem sem escrúpulos que pensava somente no seu dinheiro e no que ele poderia comprar.” (Página 22-23)</p>
CLÍMAX	<p>“Encontrando a pobre Fera estendida, desacordada, achou que estava morta. Atirou-se sobre ela, sem sentir qualquer repulsa e, ao ver que seu coração ainda batia, foi buscar água para jogar em sua cabeça. A Fera abriu os olhos e disse a Bela: – Você não cumpriu sua promessa e a saudade que senti foi tão dolorosa que resolvi morrer de inanição; mas morro contente, pois tive o prazer de vê-la mais uma vez.” (Página 27)</p>	<p>“Kim olhou para os lobos que estavam cada vez mais pertos, alguns vieram lhe atacar e como estava cansado, foi difícil se mostrar forte e confiante para aqueles animais que estavam farejando o cheiro de sangue. E logo voltou a ser atacado, sentindo as garras e dentes grudarem nele, e assim Kim ia chutando, batendo, arrancando aqueles animais de seu corpo até que eles fugiram e Kim caiu no gramado, exausto. [...] No gramado, Kim estava repousando. A sua visão estava ficando turva, não ia agüentar</p>

		<p>muito tempo. Todavia não ficou sozinho, logo Hanz estava ajoelhado ao seu lado, colocando a grande cabeça peluda em seu colo.” (Página 26)</p>
DESFECHO	<p>TRECHO 1</p> <p>– Não, querida Fera, você não morrerá! – disse-lhe Bela. – Viverá e será meu esposo. Neste momento, dou-lhe minha mão e juro ser apenas sua. Ai de mim! Eu julgava ser apenas amizade, mas a dor que sinto me revelou que não posso viver longe de você. Assim que Bela pronunciou essas palavras, viu mil luzes se acenderem no castelo. Fogos de artifício, música, tudo anunciava uma festa. Mas nem mesmo todos aqueles prodígios conseguiram atrair seus olhos, que, preocupados, voltaram a se concentrar em sua querida Fera. E qual não foi sua surpresa? A Fera desaparecera e à sua frente ela não via senão um príncipe, mais formoso que o deus do Amor, que lhe agradecia por ter desfeito o feitiço. (Página 28)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>“No mesmo instante, a fada executou um passe de mágica com sua varinha e transportou todos os que estavam no salão para o reino do príncipe. Seus súditos o receberam com alegria e ele se casou com Bela, que viveu com ele muitos e muitos anos numa felicidade perfeita, porque baseada na virtude.” (Página 29)</p>	<p>TRECHO 1</p> <p>Todavia, os sentimentos e as palavras de Hanz junto com a ação nobre de Kim estavam para quebrar a maldição que envolvia a todos naquele castelo e antes da última pétala cair fria e solitária no suporte de vidro, os sentimentos de Hanz já haviam sido anunciados. Mesmo que Kim fosse uma Fera horrrosa por fora, alguém naquele mundo acabou gostando de seu coração. (Página 27)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>Kim acariciou aquele rosto, não acreditando que estava com a pessoa que gostava e longe da maldição que o cercava. Sua vida era solitária e rabugenta, mas agora estava feliz e podia aproveitar os dias quentes da primavera. Tinha uma segunda chance de mostrar seu valor para os outros e dessa vez não ia errar. O casal seguiu em frente, amando-se todas as noites, encontrando-se nas manhãs e nos finais de tarde para compartilharem uma boa xícara de chá com os outros integrantes do castelo, que formava uma grande e alegre família. E eles viveram felizes para sempre! (Página 43)</p>

APÊNDICE B

Tabela do sistema de avaliatividade

PERSONAGENS	AFETO	JULGAMENTO	APRECIÇÃO
BELA	<p>Trecho 2 da complicação</p> <p>“Após cearem, ouviram um grande rosnado. Certo de que era a Fera, o comerciante, chorando, despediu-se da filha. Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura, mas conteve-se como pôde. O monstro então lhe perguntou se ela viera por livre e espontânea vontade, o que, tremendo, ela confirmou. – A senhorita é muito boa – disse-lhe a Fera –, e sou-lhe muito grato. O senhor, velho, vá embora ao amanhecer e nunca mais ponha os pés aqui. Boa noite, Bela. – Ai, minha filha! – disse o comerciante, beijando Bela. – Que suplício! Confie em mim, deixe-me ficar. – Não, meu pai – reafirmou Bela. – Volte para casa e me deixe sob a guarda de Deus, talvez ele tenha piedade de mim. Foram se deitar achando que não pregariam o olho, mas, assim que se recolheram, dormiram. Durante seu sono, Bela sonhou com uma dama lhe dizendo: – Estou contente com seu bom coração, Bela. Sua boa ação,</p>	<p>Trecho 2 da complicação:</p> <p>“Após cearem, ouviram um grande rosnado. Certo de que era a Fera, o comerciante, chorando, despediu-se da filha. Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura, mas conteve-se como pôde. O monstro então lhe perguntou se ela viera por livre e espontânea vontade, o que, tremendo, ela confirmou. – A senhorita é muito boa – disse-lhe a Fera –, e sou-lhe muito grato. O senhor, velho, vá embora ao amanhecer e nunca mais ponha os pés aqui. Boa noite, Bela. – Ai, minha filha! – disse o comerciante, beijando Bela. – Que suplício! Confie em mim, deixe-me ficar. – Não, meu pai – reafirmou Bela. – Volte para casa e me deixe sob a guarda de Deus, talvez ele tenha piedade de mim. Foram se deitar achando que não pregariam o olho, mas, assim que se recolheram, dormiram. Durante seu sono, Bela sonhou com uma dama lhe dizendo: – Estou contente com seu bom coração, Bela. Sua boa ação, oferecendo a própria vida para salvar a de seu pai, não ficará sem recompensa.</p>	<p>Trecho 1 da introdução:</p> <p>Era uma vez um comerciante muito rico, que tinha seis filhos: três meninos e três meninas. Como esse comerciante era um homem inteligente, não poupou recursos na educação de seus rebentos, dando-lhes todo tipo de professores. Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela. Esse nome foi adotado e despertou a inveja de suas irmãs.” página 18 (pdf)</p> <p>Trecho 2 da introdução:</p> <p>Instalados em seu novo lar, o comerciante e seus três filhos dedicavam-se à lavoura, enquanto Bela, de pé às quatro da manhã, limpava a casa e preparava o almoço para a família. Desacostumada com as tarefas domésticas, no início foi difícil para ela, mas, ao fim de dois meses, estava mais forte e saudável. Terminadas as costuras, lia, tocava cravo ou cantava, maviosamente. Suas duas irmãs, ao contrário, entediavam-se mortalmente: levantavam às dez da</p>

	<p>oferecendo a própria vida para salvar a de seu pai, não ficará sem recompensa. (página 22-23)</p> <p>Trecho 3 da complicação</p> <p>“Bela corou. Vira, no seu espelho, que o seu pai se martirizava por tê-la perdido e desejava revê-la. – Posso até lhe prometer nunca abandoná-lo, mas estou com tanta saudade do meu pai que morrerei de dor se me recusar esse prazer. – Prefiro eu mesmo morrer – disse o monstro – a fazê-la sofrer. Farei com que vá à casa de seu pai. Mas, se não voltar, sua pobre Fera morrerá de desgosto. – Não – retrucou Bela, chorando –, isso não acontecerá, pois minha afeição é muito grande. Prometo voltar num prazo de oito dias. Vi no espelho que minhas irmãs estão casadas e que meus irmãos partiram para o exército. Meu pai está sozinho: autorize-me a passar uma semana com ele. – Estará lá amanhã de manhã – disse a Fera. – Mas lembre-se de sua promessa. E quando quiser voltar, basta colocar seu anel sobre uma mesa ao se deitar. Adeus, Bela.” (Página 26)</p> <p>Trecho 1 do desfecho</p> <p>– Não, querida Fera,</p>	<p>(página 22-23)</p>	<p>manhã, passeavam o dia inteiro e seu único assunto era a saudade das roupas elegantes e dos amigos.”(Página 20)</p> <p>Trecho 5 da complicação</p> <p>“Enquanto Bela se vestia, foram avisar às suas irmãs, que acorreram com os maridos. Nenhuma das duas encontrara a felicidade. A mais velha se casara com um jovem fidalgo, formoso como o deus do Amor, mas tão fascinado pela própria beleza que não pensava em outra coisa da manhã à noite. A segunda se casara com um homem de grande inteligência, mas que só a usava para azucrinar a todos, a começar pela mulher. As irmãs de Bela quase arrancaram os cabelos ao vê-la vestida como uma princesa mais linda que o dia.” (Página 26)</p>
--	---	-----------------------	--

	<p>“você não morrerá! – disse-lhe Bela. – Viverá e será meu esposo. Neste momento, dou-lhe minha mão e juro ser apenas sua. Ai de mim! Eu julgava ser apenas amizade, mas a dor que sinto me revelou que não posso viver longe de você. Assim que Bela pronunciou essas palavras, viu mil luzes se acenderem no castelo. Fogos de artifício, música, tudo anunciava uma festa. Mas nem mesmo todos aqueles prodígios conseguiram atrair seus olhos, que, preocupados, voltaram a se concentrar em sua querida Fera. E qual não foi sua surpresa? A Fera desaparecera e à sua frente ela não via senão um príncipe, mais formoso que o deus do Amor, que lhe agradecia por ter desfeito o feitiço.” (Página 28)</p> <p>Trecho 2 do desfecho</p> <p>“No mesmo instante, a fada executou um passe de mágica com sua varinha e transportou todos os que estavam no salão para o reino do príncipe. Seus súditos o receberam com alegria e ele se casou com Bela, que viveu com ele muitos e muitos anos numa felicidade perfeita, porque baseada na virtude.” (Página 29)</p>		
--	--	--	--

<p>BELO (HANS)</p>	<p>Trecho 1 da introdução:</p> <p>O sol estava forte no centro da abóbada celeste, mas não fazia calor, pois nevava. Apenas havia sua iluminação, clareando o bosque que ficava ao redor daquela pequena cidade do interior. Já se passava do meio dia e as pessoas estavam na rua, trabalhando, passeando pelas ruas de pedras.</p> <p>Hanz Golden era um jovem rapaz de dezessete anos que era apaixonado por livros e música. Ele estava sentado em uma fonte, lendo um romance musical entretido na sua leitura, contudo não conseguia parar de pensar nos seus problemas. E o frio começou a lhe incomodar também, pois suas roupas não eram muito quentes.” (página 1)</p> <p>Trecho 2 da introdução:</p> <p>“O menor sentiu seu coração acelerar, ele não tinha como fugir daquele destino. Seu pai havia sido muito cruel em dá-lo daquele jeito para o caçador.lago o puxou pelo ombro e abraçou sua cintura com força, ouvindo as juntas de Hanz estalarem. O moreno gemeu baixinho e lago aproximou seus lábios perigosamente de sua boca, para depois</p>		<p>TRECHO 1 da complicação</p> <p>lago o soltou finalmente e se afastou de Hanz com uma risadinha irritante. O moreno ficou no mesmo lugar, pensando na vida cruel que teria e entrou na sua casa, vendo que seu pai estava jogado numa cadeira, bebendo um pouco de pinga.</p> <p>- lago passou aqui. - avisou Heimel.</p> <p>- Eu sei.</p> <p>- Você falou com ele? Filho, você sabe que precisamos dele. Senão, não teremos mais o que comer.</p> <p>- Eu sei, eu sei!</p> <p>Heimel nada disse, ele foi até um quarto e pegou uma espingarda que era demasiada pesada para seus braços finos. A puxou e vestiu suas botas de couro que estavam desgastadas com o tempo.</p> <p>- Aonde vai, pai?</p> <p>- Caçar algo. - respondeu seco.</p> <p>O velho saiu da casa de madeira e pegou um cavalo. Ele precisava caçar alguma coisa no bosque, pois fazia tempo que não comiam carne.</p> <p>E Hanz ficou na cozinha, arrumando alguma coisa para o jantar. E as horas foram passando e seu pai não retornava da caçada. A noite começou a cair pela cidade.</p> <p>- "Pai, onde você está? Já está escuro demais."</p> <p>- pensou, abrindo a porta, olhando para a noite escura.</p> <p>O moreno ficou esperando que seu velho chegasse em</p>
--------------------	---	--	--

	<p>desviar para o seu ouvido.</p> <p>- Eu vou te tratar direitinho, Hanz. Você vai agradecer por ter tanta sorte de ter um homem como eu ao teu lado.</p> <p>- Me solta!</p> <p>- Eu queria que fosse a minha casa hoje.</p> <p>- Eu já disse que estou ocupado! - disse, tentando se soltar daquele abraço.</p> <p>- Tudo bem, Hanz. Logo você morará lá mesmo." (Página 2)</p> <p>Trecho 3 da complicação</p> <p>"O coração da Fera bateu mais forte ao ouvir aquilo, ele olhou com possessividade para o rapaz a sua frente. Ele não podia ir embora! Não ia aceitar isso.</p> <p>- Do que está falando?!</p> <p>- Eu queria voltar ao vilarejo. - disse firme.</p> <p>- Não, você disse que ficaria aqui!</p> <p>- Eu sei. Kim, eu preciso ver meu pai e outras pessoas que se importam comigo.</p> <p>- Não deseja minha presença!? Eu sou seu amigo! - indagou elevando seu tom de voz, levantando-se do banco, espantando os pássaros que estavam próximos.</p> <p>- Kim, eu gosto muito de você, mas eu tinha uma vida antes. A Fera bufou e se afastou praguejando,</p>		<p>casa, sentado no sofá da sala, olhando a todo instante para a porta, mas Heimel não retornou. (Página 2-3)</p>
--	---	--	---

	<p>Hanz começou a segui-lo, falando o quanto desejava sair do castelo, mas era completamente ignorado.</p> <p>- Você era um morto de fome e vai continuar sendo se sair daqui! - gritou o anfitrião.</p> <p>- Mas você me mantém preso aqui!</p> <p>- Será um escravo no seu vilarejo!</p> <p>- Eu não vou ser, vou trabalhar para pagar minhas dívidas.</p> <p>- Daqui você não sai!</p> <p>- É por isso que ninguém fica muito tempo com você! - gritou com raiva daquele comportamento egoísta.</p> <p>- Como?!?!</p> <p>- Sempre tão egoísta e mandão! Não pensa nos outros, você só pensa em você mesmo.</p> <p>- SE PENSA ASSIM ENTÃO VÁ EMBORA!</p> <p>- Eu vou mesmo!</p> <p>Hanz virou-se e se afastou, indo até o fundo do castelo onde havia um cavalo, ele montou no animal e começou a se afastar, dando uma última olhada para trás, para a janela do corredor, onde o mestre daquele castelo costumava ficar, todavia não viu Kim ali e apesar de sentir-se mal por ter discutido com ele, Hanz não poderia continuar com aquela vida. Assim pensava.”</p> <p>(Página 17-19)</p> <p>Trecho 5 da complicação</p>		
--	---	--	--

	<p>“Hanz observava aquele diálogo com nojo dos dois homens. Seu pai jamais o tratou com carinho, sempre o fez trabalhar e carregar peso, um dos motivos de ter terríveis dores nas costas desde cedo. Sem contar que seu pai nunca tratou sua mãe bem, por ela ter problemas mentais. E quanto a lago, esse era um homem sem escrúpulos que pensava somente no seu dinheiro e no que ele poderia comprar.” (Página 22-23)</p>		
FERA	<p>Trecho 1 da complicação</p> <p>– E você, não quer nada? – seu pai lhe perguntou. – Já que teve a bondade de pensar em mim – ela respondeu –, peço simplesmente uma rosa, pois não há roseiras nesta região. Não é que Bela fizesse muita questão de uma rosa, o que ela não queria era, com seu exemplo, censurar a conduta das irmãs. Estas, aliás, não se furtaram a comentar que era só para se mostrar que ela não pedia nada. [...] “Não resta dúvida”, pensou, “este palácio pertence a alguma boa fada que teve pena da minha situação.” Olhou pela janela e, no lugar da neve, viu lindos canteiros de flores. Entrou no salão onde ceava na véspera e notou que havia uma xícara de chocolate quente na mesa. –</p>		<p>Trecho 1 da complicação:</p> <p>– E você, não quer nada? – seu pai lhe perguntou. – Já que teve a bondade de pensar em mim – ela respondeu –, peço simplesmente uma rosa, pois não há roseiras nesta região. Não é que Bela fizesse muita questão de uma rosa, o que ela não queria era, com seu exemplo, censurar a conduta das irmãs. Estas, aliás, não se furtaram a comentar que era só para se mostrar que ela não pedia nada. [...] “Não resta dúvida”, pensou, “este palácio pertence a alguma boa fada que teve pena da minha situação.” Olhou pela janela e, no lugar da neve, viu lindos canteiros de flores. Entrou no salão onde ceava na véspera e notou que havia uma xícara de chocolate quente na mesa. – Obrigado, senhora fada</p>

	<p>Obrigado, senhora fada – disse bem alto –, por ter tido a bondade de pensar no meu estômago. Após tomar o chocolate, saiu para selar seu cavalo e, passando sob um caramanchão de rosas, lembrou-se do pedido de Bela e colheu um ramo. Nesse instante, ouviu um estrondo e quase desmaiou ao deparar com uma Fera horrível avançando em sua direção. – Está sendo muito ingrato – disse-lhe a Fera com uma voz tenebrosa. – Salvei-lhe a vida acolhendo-o em meu castelo e, para minha decepção, o senhor rouba minhas rosas, que amo mais que tudo no mundo. Terá que morrer para se redimir do seu erro. Dou-lhe quinze minutos para pedir perdão a Deus. (Páginas 20-21)</p> <p>Trecho 1 do clímax:</p> <p>“Encontrando a pobre Fera estendida, desacordada, achou que estava morta. Atirou-se sobre ela, sem sentir qualquer repulsa e, ao ver que seu coração ainda batia, foi buscar água para jogar em sua cabeça. A Fera abriu os olhos e disse a Bela: – Você não cumpriu sua promessa e a saudade que senti foi tão dolorosa que resolvi morrer de inanição; mas morro contente, pois tive o prazer de vê-la mais uma vez.” (Página 27)</p>		<p>– disse bem alto –, por ter tido a bondade de pensar no meu estômago. Após tomar o chocolate, saiu para selar seu cavalo e, passando sob um caramanchão de rosas, lembrou-se do pedido de Bela e colheu um ramo. Nesse instante, ouviu um estrondo e quase desmaiou ao deparar com uma Fera horrível avançando em sua direção. – Está sendo muito ingrato – disse-lhe a Fera com uma voz tenebrosa. – Salvei-lhe a vida acolhendo-o em meu castelo e, para minha decepção, o senhor rouba minhas rosas, que amo mais que tudo no mundo. Terá que morrer para se redimir do seu erro. Dou-lhe quinze minutos para pedir perdão a Deus. (Páginas 20-21)</p> <p>Trecho 2 da complicação</p> <p>“Após cearem, ouviram um grande rosnado. Certo de que era a Fera, o comerciante, chorando, despediu-se da filha. Bela sentiu um arrepio ao bater os olhos naquela horrível figura, mas conteve-se como pôde. O monstro então lhe perguntou se ela viera por livre e espontânea vontade, o que, tremendo, ela confirmou. – A senhorita é muito boa – disse-lhe a Fera –, e sou-lhe muito grato. O senhor, velho, vá embora ao amanhecer e nunca mais ponha os pés aqui. Boa noite, Bela. – Ai, minha filha! – disse o comerciante, beijando</p>
--	--	--	--

		<p>Bela. – Que suplício! Confie em mim, deixe-me ficar. – Não, meu pai – reafirmou Bela. – Volte para casa e me deixe sob a guarda de Deus, talvez ele tenha piedade de mim. Foram se deitar achando que não pregariam o olho, mas, assim que se recolheram, dormiram. Durante seu sono, Bela sonhou com uma dama lhe dizendo: – Estou contente com seu bom coração, Bela. Sua boa ação, oferecendo a própria vida para salvar a de seu pai, não ficará sem recompensa. (página 22-23)</p> <p>Trecho 1 do desfecho</p> <p>– Não, querida Fera, você não morrerá! – disse-lhe Bela. – Viverá e será meu esposo. Neste momento, dou-lhe minha mão e juro ser apenas sua. Ai de mim! Eu julgava ser apenas amizade, mas a dor que sinto me revelou que não posso viver longe de você. Assim que Bela pronunciou essas palavras, viu mil luzes se acenderem no castelo. Fogos de artifício, música, tudo anunciava uma festa. Mas nem mesmo todos aqueles prodígios conseguiram atrair seus olhos, que, preocupados, voltaram a se concentrar em sua querida Fera. E qual não foi sua surpresa? A Fera desaparecera e à sua frente ela não via senão um príncipe, mais formoso que o deus do Amor, que lhe agradecia por ter desfeito o feitiço.</p>
--	--	---

			(Página 28)
FERA (KIM)	<p>Trecho 4 da complicação</p> <p>“O coração da Fera bateu mais forte ao ouvir aquilo, ele olhou com possessividade para o rapaz a sua frente. Ele não podia ir embora! Não ia aceitar isso.</p> <p>- Do que está falando?!</p> <p>- Eu queria voltar ao vilarejo. - disse firme.</p> <p>- Não, você disse que ficaria aqui!</p> <p>- Eu sei. Kim, eu preciso ver meu pai e outras pessoas que se importam comigo.</p> <p>- Não deseja minha presença!? Eu sou seu amigo! - indagou elevando seu tom de voz, levantando-se do banco, espantando os pássaros que estavam próximos.</p> <p>- Kim, eu gosto muito de você, mas eu tinha uma vida antes.</p> <p>A Fera bufou e se afastou praguejando, Hanz começou a segui-lo, falando o quanto desejava sair do castelo, mas era completamente ignorado.</p> <p>- Você era um morto de fome e vai continuar sendo se sair daqui! - gritou o anfitrião.</p> <p>- Mas você me mantém preso aqui!</p> <p>- Será um escravo no seu vilarejo!</p> <p>- Eu não vou ser, vou trabalhar para pagar minhas dívidas.</p> <p>- Daqui você não sai!</p> <p>- É por isso que ninguém fica muito tempo com você! -</p>	<p>Trecho 3 da complicação</p> <p>A porta do seu quarto foi aberta e um pequeno relógio entrou. Hanz já havia visto aquele objeto antes, mas não havia falado com ele.</p> <p>- O jantar está servido.</p> <p>- "Acho que nem consigo me levantar."</p> <p>- Eu não vou comer, obrigado.</p> <p>- Como quiser. - falou secamente, se afastando.</p> <p>- Hei, qual é seu nome?</p> <p>- Miles.</p> <p>E o relógio foi se afastando, Hanz sentiu seu estômago reclamar e acabou fechando os olhos novamente para acordar no minuto seguinte com um forte estrondo. A porta de seu quarto foi empurrada, batendo contra a parede.</p> <p>- Por que não vai descer!?!? - indagou Kim no seu tom típico.</p> <p>- E-eu... não estou me sentindo bem. - respondeu numa voz baixa e rouca.</p> <p>Kim deu um soco na parede que teve sua estrutura forçada, rachando levemente até o teto. Hanz se encolheu na cama e abraçou seus joelhos, temendo aquelas garras.</p> <p>- NÃO PODE JANTAR COM UM MONSTRO COMO EU!?!?</p>	<p>Trecho 2 da complicação:</p> <p>“Hanz fechou os punhos e começou a caminhar pelo castelo, desejando ver aquele que havia prendido seu pai e começou a subir uma grande escadaria de madeira.</p> <p>Andou por um corredor e viu uma porta entreaberta, seus olhos se arregalaram ao ver uma grande Fera de pêlo marrom avermelhado se debatendo contra um espelho de vidro.</p> <p>Aquela grande Fera gemia baixinho, na verdade era um rosnado perturbador. Hanz deu um passo para trás e pisou numa pequena pedra que escorregou até um canto, fazendo barulho.</p> <p>Do quarto a Fera ouviu aquele som, virando seu rosto e sua boca cheia de presas afiadas na direção da porta. Avançou rapidamente e a abriu, encontrando o jovem que havia salvado na noite.</p> <p>- O que você faz aqui?!?</p> <p>- indagou a Fera, com uma voz alta e grossa.</p> <p>Hanz não conseguiu dizer nada, ele deu alguns passos para trás à medida que a Fera avançava.</p> <p>- Eu... que-queró que... liberte meu pai.</p> <p>- Eu não vou libertá-lo.</p> <p>- Por favor, liberte-o. Nós não temos nada!</p> <p>- Não vou libertá-lo! - rosnou.</p> <p>- Então me deixe no seu lugar. Por favor, eu fico aqui.</p> <p>- Ele será meu escravo.</p>

	<p>gritou com raiva daquele comportamento egoísta. - Como!?!? - Sempre tão egoísta e mandão! Não pensa nos outros, você só pensa em você mesmo. - SE PENSA ASSIM ENTÃO VÁ EMBORA! - Eu vou mesmo! Hanz virou-se e se afastou, indo até o fundo do castelo onde havia um cavalo, ele montou no animal e começou a se afastar, dando uma última olhada para trás, para a janela do corredor, onde o mestre daquele castelo costumava ficar, todavia não viu Kim ali e apesar de sentir-se mal por ter discutido com ele, Hanz não poderia continuar com aquela vida. Assim pensava.” (Página 17-19)</p> <p>TRECHO 2</p> <p>Kim acariciou aquele rosto, não acreditando que estava com a pessoa que gostava e longe da maldição que o cercava. Sua vida era solitária e rabugenta, mas agora estava feliz e podia aproveitar os dias quentes da primavera. Tinha uma segunda chance de mostrar seu valor para os outros e dessa vez não ia errar. O casal seguiu em frente, amando-se todas as noites, encontrando-se nas manhãs e nos finais de tarde para compartilharem uma boa xícara de chá com os outros integrantes</p>	<p>- Eu... não...</p> <p>- VOCÊ PREFERE FICAR PRESO?</p> <p>- Kim, eu não me sinto bem. - falou mais alto.</p> <p>A Fera parou com seu ataque e observou o rapaz a sua frente, vendo que a coloração de seus lábios continuava apagada.</p> <p>- O que disse!?!?</p> <p>- Eu... estou com tontura, se eu... me levantasse, eu ia desmaiar.</p> <p>Um longo suspiro deixou aquele corpo volumoso, Kim estendeu seu braço, virando seu rosto para o lado contrário, ficando sem jeito de ser gentil com outra pessoa.</p> <p>- Vem.</p> <p>- Hum?</p> <p>- Vem logo!</p> <p>Hanz tocou naquela mão quente e peluda que lhe guiou até o andar de baixo. A tontura não deixou o corpo de Hanz, porém a presença de Kim o deixava mais tranquilo para andar. (Página 15)</p>	<p>- Eu fico no seu lugar, ele é velho, não poderá fazer muitas coisas. Hanz manteve seu olhar firme na Fera, olhando no fundo de seus olhos azuis cobalto, sentindo que havia algum entendimento através daquele olhar, que existia sentimentos ali. Ergueu o braço e fez menção em tocar nos pelos daquela criatura que tinha mais de dois metros de altura, mas ela se afastou. - Não me toque! - disse rispidamente.” (Página 5)</p> <p>Trecho 1 do desfecho</p> <p>Todavia, os sentimentos e as palavras de Hanz junto com a ação nobre de Kim estavam para quebrar a maldição que envolvia a todos naquele castelo e antes da última pétala cair fria e solitária no suporte de vidro, os sentimentos de Hanz já haviam sido anunciados. Mesmo que Kim fosse uma Fera horrível por fora, alguém naquele mundo acabou gostando de seu coração. (Página 27)</p>
--	--	---	--

	<p>do castelo, que formava uma grande e alegre família. E eles viveram felizes para sempre! (Página 43)</p>		
<p>COMERCIANTE (PAI DA BELA)</p>	<p>Trecho 4 da complicação:</p> <p>“Quando acordou, de manhã, estava na casa de seu pai e, após tocar uma sineta ao lado da cama, viu chegar a criada, que não reprimiu um grito ao dar com ela. Ao ouvir aquele grito, o velho correu e quase morreu de alegria ao rever sua filha querida. Ficaram abraçados mais de quinze minutos.” (Página 26)</p>	<p>Trecho 1 da introdução:</p> <p>Era uma vez um comerciante muito rico, que tinha seis filhos: três meninos e três meninas. Como esse comerciante era um homem inteligente, não poupou recursos na educação de seus rebentos, dando-lhes todo tipo de professores. Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela. Esse nome foi adotado e despertou a inveja de suas irmãs.” página 18 (pdf)</p> <p>Trecho 1 da complicação:</p> <p>– E você, não quer nada? – seu pai lhe perguntou. – Já que teve a bondade de pensar em mim – ela respondeu –, peço simplesmente uma rosa, pois não há roseiras nesta região. Não é que Bela fizesse muita questão de uma rosa, o que ela não queria era, com seu exemplo, censurar a conduta das irmãs. Estas, aliás, não se furtaram a comentar que era só para se mostrar que ela não pedia nada. [...] “Não resta dúvida”, pensou, “este palácio pertence a alguma boa</p>	

		<p>fada que teve pena da minha situação.” Olhou pela janela e, no lugar da neve, viu lindos canteiros de flores. Entrou no salão onde ceara na véspera e notou que havia uma xícara de chocolate quente na mesa. – Obrigado, senhora fada – disse bem alto –, por ter tido a bondade de pensar no meu estômago. Após tomar o chocolate, saiu para selar seu cavalo e, passando sob um caramanchão de rosas, lembrou-se do pedido de Bela e colheu um ramo. Nesse instante, ouviu um estrondo e quase desmaiou ao deparar com uma Fera horrível avançando em sua direção. – Está sendo muito ingrato – disse-lhe a Fera com uma voz tenebrosa. – Salvei-lhe a vida acolhendo-o em meu castelo e, para minha decepção, o senhor rouba minhas rosas, que amo mais que tudo no mundo. Terá que morrer para se redimir do seu erro. Dou-lhe quinze minutos para pedir perdão a Deus. (Páginas 20-21)</p>	
HEIMEL (PAI DO HANS)		<p>Trecho 2 da introdução:</p> <p>“O menor sentiu seu coração acelerar, ele não tinha como fugir daquele destino. Seu pai havia sido muito cruel em dá-lo daquele jeito para o caçador. Iago o puxou pelo ombro e abraçou sua cintura com força, ouvindo as juntas de Hanz estalarem. O moreno gemeu baixinho</p>	<p>Trecho 1 da complicação</p> <p>Iago o soltou finalmente e se afastou de Hanz com uma risadinha irritante. O moreno ficou no mesmo lugar, pensando na vida cruel que teria e entrou na sua casa, vendo que seu pai estava jogado numa cadeira, bebendo um pouco de pinga. - Iago passou aqui. - avisou Heimel.</p>

		<p>e lago aproximou seus lábios perigosamente de sua boca, para depois desviar para o seu ouvido.</p> <p>- Eu vou te tratar direitinho, Hanz. Você vai agradecer por ter tanta sorte de ter um homem como eu ao teu lado.</p> <p>- Me solta!</p> <p>- Eu queria que fosse a minha casa hoje.</p> <p>- Eu já disse que estou ocupado! - disse, tentando se soltar daquele abraço.</p> <p>- Tudo bem, Hanz. Logo você morará lá mesmo. ” (Página 2)</p> <p>TRECHO 5 da complicação:</p> <p>“Hanz observava aquele diálogo com nojo dos dois homens. Seu pai jamais o tratou com carinho, sempre o fez trabalhar e carregar peso, um dos motivos de ter terríveis dores nas costas desde cedo. Sem contar que seu pai nunca tratou sua mãe bem, por ela ter problemas mentais. E quanto a lago, esse era um homem sem escrúpulos que pensava somente no seu dinheiro e no que ele poderia comprar.” (Página 22-23)</p>	<p>- Eu sei.</p> <p>- Você falou com ele? Filho, você sabe que precisamos dele. Senão, não teremos mais o que comer.</p> <p>- Eu sei, eu sei!</p> <p>Heimel nada disse, ele foi até um quarto e pegou uma espingarda que era demasiada pesada para seus braços finos. A puxou e vestiu suas botas de couro que estavam desgastadas com o tempo.</p> <p>- Aonde vai, pai?</p> <p>- Caçar algo. - respondeu seco.</p> <p>O velho saiu da casa de madeira e pegou um cavalo. Ele precisava caçar alguma coisa no bosque, pois fazia tempo que não comiam carne. E Hanz ficou na cozinha, arrumando alguma coisa para o jantar. E as horas foram passando e seu pai não retornava da caçada. A noite começou a cair pela cidade.</p> <p>- "Pai, onde você está? Já está escuro demais." - pensou, abrindo a porta, olhando para a noite escura.</p> <p>O moreno ficou esperando que seu velho chegasse em casa, sentado no sofá da sala, olhando a todo instante para a porta, mas Heimel não retornou. (Página 2-3)</p>
--	--	--	--

<p>IRMÃS DA BELA</p>	<p>Trecho 1 da introdução: Era uma vez um comerciante muito rico, que tinha seis filhos: três meninos e três meninas. Como esse comerciante era um homem inteligente, não poupou recursos na educação de seus rebentos, dando-lhes todo tipo de professores. Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela. Esse nome foi adotado e despertou a inveja de suas irmãs." página 18 (pdf)</p> <p>Trecho 5 da complicação: "Enquanto Bela se vestia, foram avisar às suas irmãs, que acorreram com os maridos. Nenhuma das duas encontrara a felicidade. A mais velha se casara com um jovem fidalgo, formoso como o deus do Amor, mas tão fascinado pela própria beleza que não pensava em outra coisa da manhã à noite. A segunda se casara com um homem de grande inteligência, mas que só a usava para azucrinar a todos, a começar pela mulher. As irmãs de Bela quase arrancaram os cabelos ao vê-la vestida como uma princesa mais linda que o dia." (Página 26)</p>		<p>Trecho 1 da introdução: Era uma vez um comerciante muito rico, que tinha seis filhos: três meninos e três meninas. Como esse comerciante era um homem inteligente, não poupou recursos na educação de seus rebentos, dando-lhes todo tipo de professores. Embora todas as suas filhas fossem bonitas, a caçula era a mais admirada, sendo chamada por todos, desde bebê, de Bela. Esse nome foi adotado e despertou a inveja de suas irmãs." página 18 (pdf)</p>
----------------------	---	--	--

IAGO (CAÇADOR)		<p>Trecho 1 da complicação:</p> <p>Iago o soltou finalmente e se afastou de Hanz com uma risadinha irritante. O moreno ficou no mesmo lugar, pensando na vida cruel que teria e entrou na sua casa, vendo que seu pai estava jogado numa cadeira, bebendo um pouco de pinga.</p> <p>- Iago passou aqui. - avisou Heimel.</p> <p>- Eu sei.</p> <p>- Você falou com ele? Filho, você sabe que precisamos dele. Senão, não teremos mais o que comer.</p> <p>- Eu sei, eu sei!</p> <p>Heimel nada disse, ele foi até um quarto e pegou uma espingarda que era demasiada pesada para seus braços finos. A puxou e vestiu suas botas de couro que estavam desgastadas com o tempo.</p> <p>- Aonde vai, pai?</p> <p>- Caçar algo. - respondeu seco.</p> <p>O velho saiu da casa de madeira e pegou um cavalo. Ele precisava caçar alguma coisa no bosque, pois fazia tempo que não comiam carne.</p> <p>E Hanz ficou na cozinha, arrumando alguma coisa para o jantar. E as horas foram passando e seu pai não retornava da caçada. A noite começou a cair pela cidade.</p> <p>- "Pai, onde você está? Já está escuro demais." - pensou, abrindo a porta, olhando para a noite escura.</p> <p>O moreno ficou esperando que seu velho chegasse em casa, sentado no sofá da sala, olhando a todo instante para a porta, mas Heimel</p>	
----------------	--	--	--

		<p>não retornou. (Página 2-3)</p> <p>TRECHO 5 da complicação:</p> <p>“Hanz observava aquele diálogo com nojo dos dois homens. Seu pai jamais o tratou com carinho, sempre o fez trabalhar e carregar peso, um dos motivos de ter terríveis dores nas costas desde cedo. Sem contar que seu pai nunca tratou sua mãe bem, por ela ter problemas mentais. E quanto a ligo, esse era um homem sem escrúpulos que pensava somente no seu dinheiro e no que ele poderia comprar.” (Página 22-23)</p>	
--	--	--	--

ANEXO

← → ↻ wattpad.com/story/81610244-o-belo-e-a-fera-romance-gay

wattpad **W** Explorar ▾ Comunidade ▾ 🔍 Pesquisar Escreve ▾ Experimenta o Premi



O Belo e a fera (Romance gay)

👁 Leituras	⭐ Votos	☰ Capítulos
89.6K	5.8K	5

[Começar a ler](#) +

<https://www.wattpad.com/story/81610244-o-belo-e-a-fera-romance-gay>